

	<b>CÂMARA DE VEREADORES</b> Gramado	Data: 19/10/2010
		RQ - 025
		Revisão: 001
		Página 1 de 13
<b>Ata de Sessão</b>		

**Plenário JULIO FLORIANO PETERSEN**  
**- XVI Legislatura -**

FL. 103

Ata 14/2023 da Audiência Pública sobre o PLO 090/2023, realizada no dia 07 de dezembro de 2023, no Plenário Júlio Floriano Petersen, conduzida pelo presidente da **Comissão de Mérito** vereador **Prof. Daniel** do Partido dos Trabalhadores.

Ata 14/2023 da Audiência Pública sobre o PLO 090/2023, realizada no dia 07 de dezembro de 2023, no Plenário Júlio Floriano Petersen, conduzida pelo presidente da **Comissão de Mérito** vereador **Prof. Daniel** do Partido dos Trabalhadores. Estiveram presente nesta audiência, pela Bancada do Progressistas vereadores **Joel Reis, Neri da Farmácia, Rosi Ecker Schmitt e Volnei da Saúde**, pela Bancada do MDB estiveram os vereadores **Cícero Altreiter, Renan Sartori e Rodrigo Paim**, pela Bancada do PSDB vereador **Celso Fioreze**. Presidente da Comissão de Mérito vereador **Prof. Daniel**, iniciou os trabalhos dizendo: "Uma boa tarde a todos, em especial as pessoas que nos acompanham presencialmente, agradecer também a presença da nossa procuradora adjunta Caiene Rodrigues, Secretário de Planejamento e Urbanismo Rafael Barros, também seu secretário adjunto Daniel Berti vai compor a mesa também. O presidente do Comprug Marco Tondolo, outros membros também do Comprug se fazem presentes, demais representantes do executivo, nosso presidente da Câmara Celso Fioreze, os colegas vereadores. Também agradecer a presença das empresas da comunidade enfim, de todos os interessados nesse projeto que tramita nessa Casa. Antes de dar início a essa audiência, nós vamos convidar para compor a Mesa e fazer a apresentação do executivo do projeto, a Procuradora Adjunta Caiene Rodrigues obrigado pela presença, o Secretário Municipal de Planejamento e Urbanismo Rafael Barros, também convidados o Fábio Berti que é Secretário Adjunto do Planejamento e Urbanismo, e também convidamos para compor a mesa o presidente do Comprug Marco Tondolo. Nós vamos dar o início a essa audiência pública, importante registrar que nós estamos tratando de um projeto de lei, todos os projetos de lei é um projeto de lei, que foi enviado pelo executivo a essa Casa. Eles passam por três comissões, primeira Comissão de Constituição e Justiça, depois vai para Comissão de Finanças, e o projeto está na sua terceira e última comissão, que é a Comissão de Mérito, que é quem convoca essa audiência pública para ouvir o executivo, para ouvir os interessados, sobre a temática. Logo em seguida nós vamos passar para a Caiene, Procurador Adjunto do município que fará a apresentação da Lei, e importante registrar também que fazem parte da Comissão de Mérito o vereador Neri da Farmácia o vereador Rodrigo Paim, mas nós temos hoje a presença de todos os vereadores, Vereador Cícero Altreiter, Vereador Renan Sartoti, Presidente da Casa Celso Fioreze, vereador Vonei da Saúde a vereadora Rosi Ecker Schmit e o vereador Joel Reis. Então a audiência pública ela se dará no primeiro momento com a apresentação do executivo, depois os dois vereadores membros da Comissão podem fazer as suas considerações, depois é aberto para os outros vereadores fazer as suas considerações. Nós temos um tempo de três minutos que a gente gostaria de estar respeitando ele, mas abrindo a exceção se precisar se estender um pouco mais, até pela questão da importância da temática, e logo após a manifestação dos vereadores, se abre um espaço para manifestação das pessoas que estão presentes na Casa. Então também há um prazo ali de manifestação, onde o executivo pode responder a Comissão, também pode fazer considerações a qualquer momento presidente da Comissão, e nós também temos um outro instrumento, além de que as pessoas podem nessa audiência pública se manifestar presencialmente que é a manifestação através do contato que eu vou agora vou repetir depois, a audiência pública permite que setenta e duas horas depois, que ela termine vocês podem mandar manifestações via e-mail pelo e-mail [jandir.fraga@gramado.rs.leg.br](mailto:jandir.fraga@gramado.rs.leg.br), e também pode as pessoas que nos acompanham podem também fazer as suas manifestações através eh desses canais também. Então nós vamos passar de pronto para a Procuradora Adjunta Caiene fazer as considerações, e vocês estão abertos também, os membros do executivo que são os proponentes do projeto a fazer as considerações". Procuradora Adjunta **Caiene Rodrigues**: "Boa tarde, cumprimento a Mesa e a todos os presentes, e passo de pronta apresentação da alteração do projeto de lei, e é uma alteração não muito com substancial, com relação àquilo que a gente já vem debatendo no executivo. Ela basicamente vai alterar a penalidade com relação à infração da lei de publicidade. Então a justificativa, "atualizar a legislação diante dos impasses que a administração pública tem com o segmento, especialmente no momento da fiscalização da publicidade volante. Diariamente o município recebe denúncias por meio de whatsapp, o canal fala cidadão, e-mail, e questionamentos do Ministério Público, bem como feedbacks de turistas por meio de sites de avaliação acerca dessas abordagens em via pública". Ela é uma medida de urgência, então para sanar a grande demanda que chega ao poder público com relação a essa abordagem. Aqui nós temos algumas fotos das abordagens sendo feita nas ruas, só para a título de exemplificação, e a legislação então que se pretende com essa alteração é, "a alteração da penalidade que vai tratar então de pena gravíssima mas interdição do estabelecimento, e suspensão do alvará de local de funcionamento". Os itens que ele passa a seguir a tratar, praticar então a publicidade volante em via pública, abordar transeuntes da via pública ainda que partindo do interior de estabelecimentos, para a prática da publicidade volante, e aí já traz a gradação ali da pena, pelo período então de trinta dias aquele que após notificado. Então a gente tem primeiro um momento de conscientização de notificação, e após trinta dias aquele que é autuado com aplicação de penalidade gravíssima uma única vez, manter a prática da conduta vedada garantido contraditório, ampla defesa. Então quê que acontece hoje tá, hoje nós temos três penalidades graves previstas na legislação para esse tipo de prática, para que então na quarta a gente cumpra com esse fechamento tá. Essa alteração aqui ela é a principal, então a gente passa de uma aplicação de penalidade então, que era gradativa a cada três multas aplicadas no período de um ano, a gente fechava na quarta então estabelecimento. Agora a gente tá passando a uma única penalidade, em razão de todas aquelas questões que a gente colocou ali na justificativa. Então a penalidade imposta, e aí vem uma novidade também, que a penalidade imposta na linha supra que é esse fechamento, estende-se então obrigatoriamente ao proprietário e ao locatário do estabelecimento infrator caso ele aja. Então se e eh o infrator tiver locando um espaço, a penalidade se estende também a esse locador. Os valores das multas então atualizado para 2023, porque na lei de Publicidade a gente tem inclusive uma tabela, mas essa tabela ela é atualizada, então a gravíssima hoje ela tá em R\$ 8.821,84 (oito mil, oitocentos e vinte reais com oitenta e quatro centavos), obrigada". Após a apresentação feita pelo executivo municipal, Presidente da Comissão abriu o espaço aos vereadores, iniciando pelos vereadores que compõem esta Comissão. Vereador **Rodrigo Paim**: "Boa tarde, obrigado pela presença boa tarde a todos. Eu só queria que tu desse uma explicadinha a respeito do projeto na questão assim ó, tu mostrou ali as imagens das pessoas abordando na rua, eu quero dar uma um exemplo na Igreja, na frente da Igreja tem gente abordando, é uma área particular. Como é que vai ficar na área particular, isso que tu acabou de resumir aí da Lei, e vai ser para todos indiferente se está na área particular ou não, pelo que eu entendi. Aí, pelo que eu entendi também vai ser uma multa só, a pessoa não obedeceu, o fiscal chegou lá ele vai ser autuado com os oito mil e pouco. E daí na segundo momento, a situação alvará gostaria de entender isso, mas antes só para concluir a minha a minha fala aqui para vocês. Eh nós vereadores temos a prerrogativa de estudar os projetos e analisar, o município manda o projeto que quer

	CÂMARA DE VEREADORES Gramado	Data: 19/10/2010
		RQ - 025
		Revisão: 001
		Página 2 de 13
<b>Ata de Sessão</b>		

**Plenário JULIO FLORIANO PETERSEN**  
**- XVI Legislatura -**

FL. 104

para Casa, e vem para nós analisar os projetos. Eu não sei eu tô, vou perguntar para vocês depois vocês vão ter direito à palavra, mas o que eu penso na minha, no meu posicionamento, é que um projeto eh um projeto nessa amplitude, mesmo sendo simples é um projeto bastante amplo, visto a Casa, cheia é um projeto que não sei se eu vou perguntar também para vocês, se foi discutido com as pessoas interessadas, porque eh por exemplo, eu como vereador hoje sou obrigada conhecer o projeto, conversar com as pessoas foi que o professor Daniel também recebeu várias demandas, eu também recebi a respeito desse projeto. E eu gostaria de saber, isso se foi conversado com as pessoas interessadas, porque isso para nós vereadores seria muito mais fácil, construir o projeto junto com as pessoas interessadas, sentar com a empresa e tal e dizer, olha nós queremos colocar isso, isso, isso, o quê que vocês acham, vamos fazer um meio-termo. Então para nós que vamos votar é muito importante saber isso, e importante saber a opinião de vocês também tá. Seria isso aí obrigado". Procuradora Adjunta **Caíene Rodrigues**: "Vamos começar ali por partes então, a primeira pergunta do vereador com relação à área pública e a área privada, Nós estamos tratando aqui nesse projeto de lei, da abordagem em via pública, independente de onde ela parta. Então se eu estou na minha área privada abordando um transeunte da via pública, essa é a postura que o projeto tenta agravar a penalidade, porque a gente não tá nem falando de conduta, aqui a gente só tá falando de aplicação de penalidade. Então acho que essa é a primeira pergunta né. Secretário de Planejamento e Urbanismo **Rafael Barros**: "Segundo momento, bom em relação aos interessados né, julgo eu, que os interessados é toda a comunidade gramadense né. Eu sempre tenho dito e falo muito, de uma questão de ambiência né, quando a gente discute Plano Diretor, eu falo de ambiência, quando a gente discute publicidade fixa a gente fala de ambiência, quando a gente, e ambiência inclui também e questões de ocupação do solo, questões de iluminação, é uma questão muito ampla, e essas condutas também é uma questão de ambiência né. Então eu sempre digo, o gramado ele tem essa ambiência diferenciada, ele eh que foi construído ao longo do tempo né por várias gerações, e de uma certa forma a gente tem perdido isso ao nos últimos, tempos e uma das questões é a questão dessas abordagens, e da forma com que elas acontecem, visto as reclamações que vocês mesmos os senhores vereadores recebem né. Então os interessados não são só apenas os possíveis abordadores né, mas é a comunidade em geral, e sim, a gente fez uma reunião com vários segmentos, foram convidados né para entender no momento anterior ao decreto né ao decreto e a proposição né desse projeto de lei". Presidente do Comprug **Marco Tondolo**: "Um complemento Rodrigo". Vereador **Rodrigo Paim**: "Faltou uma pergunta só tá, qual era a respeito do valor, antes eram três chamadas e tal, agora é uma só, só não entendi isso é uma só de oito mil se tiver". Procuradora Adjunta **Caíene Rodrigues**: "É uma primeira notificação, uma autuação na reincidência fechamento". Presidente do Comprug **Marco Tondolo**: "Só um complemento, projeto de lei passou pelo Comprug né, o Comprug hoje ele é uma entidade a partidária, formado pelas entidades da cidade. Então toda entidade tem um representante lá, e ela passou de forma unânime pelo Comprug". Secretário de Planejamento e Urbanismo **Rafael Barros**: "É o conselho deliberativo". Vereador **Neri da Farmácia**: "Obrigado presidente Daniel. Boa tarde a todos, obrigado aí pela presença de vocês, vou ser bem breve no meu posicionamento. Cumprimentar o Marco, também nosso amigo aí, todo o executivo que está presente. O projeto ficou bem entendido por todos né, e tanto os empreendedores como a população de Gramado representando de entidades. Acho que aqui ninguém quer né Secretário, que Gramado perca a sua essência, a sua beleza, esse exemplo de cidade aí que para Brasil aí a fora, eh todos querem copiar. Como Vereador eu recebo também várias reclamações na questão da abordagem né, isso é um problema que está bastante tempo na cidade eu acho que o executivo até demorou um pouquinho para mandar o projeto né, devido ao tempo que ah tá latente aí né, um desejo da comunidade. Mas as minhas avaliações eu sempre olho os dois lados das questões Então nós não podemos sair daqui hoje crucificando os fracionados né, porque a gente olhando para outro lado, trazem sim desenvolvimento pra cidade emprego, renda, contribui com a questão do desenvolvimento da cidade. Mas a gente tem o desejo de que Gramado não possa perder a sua essência, e as reclamações estão aí né, a Secretaria lá Fábio e o nosso amigo aí Rafa recebem várias reclamações, tá aí nos sites né, da maneira né que os turistas e a nossa população em geral são abordados. Então acho que é um momento importante da democracia né, todos reunidos aqui e que a gente saia daqui hoje já com uma solução de entendimento aí de todos, que é um ponto delicado e nós temos que dar um retorno aí a nossa comunidade, e a nossa comunidade quase unânime né, ah acha deselegante a maneira que é feita a abordagem, a venda, eu venho das vendas né. A minha vida profissional foi em cima de vendas, sei da importância do desenvolvimento da sociedade, do negócio né. Tá direcionado em cima das vendas mas é importante esse momento aí, nós unirmos forças aí e encontrarmos uma solução, para que a gente consiga né resolver essa situação, e que Gramado continua sendo essa cidade bonita e desejada, e que não traga nenhum descontentamento né para nosso turista, aí que vem em grande número a nossa cidade, obrigado". Secretário de Planejamento e Urbanismo **Rafael Barros**: "Eu acho que é importante a gente deixar claro tá, que não existe que a lei não trata de um segmento né, acionado é um modelo de negócio inteligente, importante que tem acontecido tá se espalhando no mundo inteiro né. Não só o compartilhar do modelo, compartilhar um imóvel, mas outros né, outros bens também. Então a lei não trata especificamente de um segmento né, é uma alteração da lei, ela é, a lei de Publicidade ela é uma lei ampla né. Então eu acho que isso é importante que fique claro, obrigado". Vereador **Celso Fiozeze**: "Uma boa tarde a todos, já quero dizer que eu sou uma pessoa muito chateada com o que acontece no Reclame Aqui. Uma empresa tem três mil e quinhentas reclamações, uma outra empresa vinte cinco mil e oitocentas reclamações, uma outra setecentos, e uma outra quatro mil e trezentas, total de trinta e quatro mil, trezentos e trinta e um reclamações, multiplicando por dez, porque quem sai chateado ele sempre repassa pros amigos e tal multiplicando por dez nós temos trezentos e quarenta e três mil reclamações. E eu tirei uma aqui só para modelo, péssima experiência em Gramado, você é laçado na rua por agentes literalmente chatos que não deixam você prosseguir o seu passeio, oferecendo de tudo vouchers, vinho, passeio, jantar, para você perder seu precioso tempo escutando que você não queria. Tudo parece simples mas não é, porque quando você dá a negativa no que lhe oferecem sai a consultora e vem um intitulado gerente, pessoa agressiva, mal educada, dizendo argumentos de venda ultrapassados e não aceitando a sua negativa. Gramado está perdendo o encanto. Então dizer, eu estou a cinquenta anos no turismo aqui em Gramado, sou o gramadense e defendo a minha cidade. Sou da hotelaria e aqui tem um guia, ele toda segunda-feira ele vem aqui me cobrar, o quê que está sendo feito, não sou contra vendas, vender, vender fracionado, vender apartamento, vender o que for, pode vender. O modos operante que está totalmente equivocado, totalmente equivocado, sei que aqui vão dizer ah mas tem muitos empregos, tem e temos que respeitar tudo isso a gente tem que mas primeiro tem que respeitar o nosso turista, aquele que nos visita, aquele que sai chateado. Semana passada três empresários hoteleiros de Campos do Jordão, oitava vez que vem a Gramado, disse

	<b>CÂMARA DE VEREADORES</b> Gramado	RQ - 025	Data: 19/10/2010
			Revisão: 001
			Página 3 de 13
<b>Ata de Sessão</b>			

**Plenário JULIO FLORIANO PETERSEN**  
**- XVI Legislatura -**

FL. 105

Fioreze, não voltamos mais, uma chatice andar naquela Borges de Medeiros, era bacana, agora não dá mais. Muitos oportunistas ele me falou, eu falei poxa vida, então o seguinte, vocês, as empresas tem que se organizarem espero que hoje saia daqui uma proposta para dizer estamos resolvendo essa situação, e as reclamações vão zerar, e nós vamos aplaudir, porque é isso que nós queremos, Gramado é isso que quer. Então todos têm o direito de trabalhar, todos têm o direito de trabalhar, de ganhar seu sustento, de ter aqui sua família, ter os seus negócios, mas Gramado não pode aceitar, é diariamente aqui tem hoteleiros, tem pessoal de restaurante. Então Gramado não pode aceitar, e a minha pergunta é, ah dentro dos hotéis no contrato social, é hotelaria, pode ser comercializado fracionados? Obrigado". Procuradora Adjunta **Caiene Rodrigues**: "Celso essa é uma pergunta bastante ampla, e que foge aqui do cunho um pouco do projeto, porque ela é uma questão que envolve também a área tributária, a gente estaria falando de segmento. Então é um pouco mais difícil de responder isso, e ainda tá em estudo dentro da Procuradoria, para saber até onde a gente tem alcance para regulamentar, ou para vedar, porque aí a gente não estaria falando somente de fracionado, tem uma série de outros segmentos, que também se utilizam dos hotéis. A gente fez essa discussão também com o segmento dos fracionados principalmente, que nos colocaram outros pontos eh que também são aproveitados nos hotéis por exemplo, para ativação de marca, para venda, e a gente ainda não tem clareza é, até onde o município enquanto ente, pode eh avançar para regulamentar esta matéria no âmbito do interior do estabelecimento. Eu queria só fazer uma, se me permite, queria fazer uma complementação da fala, para dizer que primeiramente a postura do executivo foi de regulamentar a situação das abordagens no ano passado final do ano passado em outubro, e permitir então que os estabelecimentos eh se utilizassem dos seus recursos para fazer a abordagem. Porque a gente acreditava naquele momento de regulamentação, que os empreendimentos, as empresas, ou quem quer que seja o estabelecimento, esperasse o cliente acessar o seu espaço, para poder fazer ali a sua atividade, desenvolver a sua atividade. E não foi o que aconteceu nesse quase um ano depois, porque foi quase um ano que a gente eh adotou uma postura até um pouco mais rígida, do que no primeiro momento vedando então a utilização desses recursos, porque na verdade o que se faz não é a exploração do recurso, é a utilização dele para acesso ao transeunte da via. Então só para ficar claro para todo mundo também, eh parece antipático né, parece um projeto bastante antipático, mas é uma situação que foi provocada e que a gente vem recebendo reclamações diariamente tá, nós da Procuradoria nós não recebemos eh via de regra protocolos de contribuintes, porque primeiro passa pelas Secretarias, os Secretários dão asprimeiras respostas, e depois os protocolos chegam pra gente. Mas na questão das abordagens ah os contribuintes têm vindo reclamar à Procuradoria do município, sobre situações de venda, e de abordagem, e de até uma pressão para consumo, para compra que é muito mais amplo até do que esse projeto que a gente tá discutindo aqui hoje. O que a gente tá tentando fazer é minimizar o impacto daquele que vem pro município, querendo desfrutar de Gramado. Então é até onde a gente pode ir, para tentar responder tanto à comunidade quanto aos turistas que estão buscando o executivo". Vereadora **Rosi Ecker Schmitt**: "Boa tarde a todos, cumprimento Presidente da Comissão e toda a Mesa, colegas vereadores, comunidade aqui presente, entidades, e agradecer a presença de todos e também parabenizar nosso executivo pelo projeto importante, esse projeto muitas vezes nós vereadores também cobramos essa postura né do município, que viesse esse projeto para fazer essa regulamentação. E também estou aqui com algumas mensagens de sites, onde diz abordagem desagradável de venda, mentira, enrolação, cuidado com abordagem assim são vários né. Então o nosso turista ele está saindo insatisfeito devido a essas abordagens né, e nós somos uma cidade acolhedora, uma cidade agradável, e que não aceitamos mais isso né. Então eu acho que o projeto vem para também eh regulamentar isso, não somos contra a venda né, é deixar bem claro isso né, a gente não é venda contra venda de fracionado ou qualquer outro tipo de venda, mas a gente quer que seja organizado então. Então parabéns pelo projeto, e acho que hoje a gente está aqui para, acho que juntos construir né uma possibilidade que fique bom para todos, obrigada". Vereador **Renan Sartori**: "Desejar meu boa tarde a todos, cumprimentar o nosso presidente da Comissão, nosso Secretário, todos que acompanham Marco também, Caiene, os colegas vereadores a todos que se fazem presentes nessa tarde de hoje. Eu acho importante nós podemos ter uma tarde dentro dessa audiência pública, para falar um pouquinho sobre essa Lei de Publicidade que é uma lei positiva, é uma lei que vem resguardar o município de Gramado importante. Então nós estamos aqui discutindo essa temática que ela é polêmica sim né ela já andou, ela já foi discutida muito dentro desse Plenário. Então quero dizer aqui, que eu não estou para defender nem lado A lado B, mas para trazer algumas argumentações. Esse ponto que foi trazido pela Secretaria ele é muito importante, porque essa lei de Publicidade ela não pode atingir somente o segmento do multi propriedade, ela tem que ser para todos, ela tem que ser pro restaurante, pros hotéis, pras lojas e também para o multi propriedade. Hoje na verdade quem tem pago a conta quase que sozinho é o multi propriedade. Outra coisa que é importante é que esse PL, essa lei, ela tem que atender a legislação Nacional, ela não pode passar por cima da legislação Nacional a ponto de nós como cidade, evitarmos passivos ao município. A gente sabe que o multi propriedade seja no Brasil ou muito mais em Gramado, é uma atividade nova, ela tá passando por um amadurecimento muito grande, eu acompanhei de perto o início das operações de grande ou de todas as empresas que aqui chegaram, e a gente consegue ver nitidamente a diferença que foi quando chegaram, que era assim muito mais agressivo, e ao longo do tempo o município através de várias ações, tem conseguido melhorar esse trabalho né ao longo do tempo, e hoje a gente já vê uma diferenciação bem grande. A gente não pode ignorar né, que no fim de tudo né pode ser ou será né, que o multi propriedade será um diferencial aqui para a nossa região, assim como foi nos Estados Unidos, também assim como foi para outras regiões do país, diminuindo a sazonalidade, existem pontos de divergência sim, mas existem muitos pontos positivos que também estão sendo totalmente desconsiderados, imposto, emprego, apoio aos eventos, contrapartidas ao município. Mas nós queremos dizer para vocês o seguinte, que tem pontos positivos sim, mas tem pontos negativos que nós temos que juntos trabalhar, para melhorar para que essa atividade seja uma atividade bem quista dentro da nossa cidade. Mas o que nós não podemos e não devemos fazer, é pegar um recorte da abordagem que representa menos de 5% de um projeto desse, e colocar tudo dentro de um saco, e é tudo ruim para Gramado. Eu penso um pouco diferente, nós temos que atacar os pontos que nos ferem, que não estão bom, e a gente evoluir disso, mas de forma alguma marginalizar essa atividade. Dentre as parcerias em lugares privados, eu acho isso impossível o município tentar proibir dentro do privado, quem manda é o privado, o município não deve interferir assim como interfere nos eventos que eu realmente não concordo, e vejo que o município ele deve ser parceiro na capacitação, na qualificação. Eu tenho convicção sim que precisa se melhorar muito do que está sendo feito, mas o município ele tem que mediar essa situação e qualificar, para que não aconteça esses relatos que alguns colegas colocaram aqui dessas reclamações. Nós temos que trabalhar juntos, unidos para que essa atividade se

	<b>CÂMARA DE VEREADORES</b> <b>Gramado</b>	RQ - 025	Data: 19/10/2010
			Revisão: 001
			Página 4 de 13
<b>Ata de Sessão</b>			

**Plenário JULIO FLORIANO PETERSEN**  
**- XVI Legislatura -**

FL. 106

organize como tem se organizado ao longo dos anos. Mas de forma alguma rechaçar todos que vocês que trabalham nessa área, e mais do que isso, o projeto tem que ser construído com muito diálogo, com transparência e principalmente dentro da legalidade. Acho que era isso, obrigado". Secretário de Planejamento e Urbanismo **Rafael Barros**: "Eu só quero reiterar que a lei em momento algum ela especifica a questão do multi propriedade, a gente sabe eh as coisas boas, digamos que esse formato de venda pode trazer pro município, eh a questão do tamanho dos empreendimentos ou de outras questões elas já foram regradas no Plano Diretor, o entendimento que o município de Gramado na aprovação do Plano Diretor, tem sobre eh a multi propriedade, limitações, tamanhos de unidades tal, isso foi regrado no Plano Diretor né. Eu acho que essa lei não em momento algum, ela fala do multi propriedade especificamente, a gente tá falando de um problema de abordagem que, eh não acho que é multi propriedade que tá pagando a conta, eu acho que o volume de reclamações é muito maior do multi propriedade, do que de outro segmento, mas a gente não tá limitando aí o segmento, volto a frisar né. Mas eu acho que essa discussão a gente fez no Conselho né, no Comprug, a gente fez numa audiência com o pessoal e que não foram, não participaram da audiência só multi propriedade, vieram representantes do comércio, representantes de restaurantes né. Acho que é importante deixar isso claro". Vereador **Joel Reis**: "Primeiramente quero agradecer a presença de todos e todas aqui, ao Romeu Riegel tá aqui presente, uma das pessoas que ajudou aí pela idade né Romeu, mas é um dos nossos grandes pensadores aí da nossa cidade, ajudou a fundar Gramado quase, temos a aqui representantes da área civil, da construção civil, temos representantes dos corretores de Gramado, temos representantes aqui como o Marco Tondollo obrigado, Caiene Rodrigues né, o professor Daniel que é o Presidente, o Rafael Bazan e o Fábio Berti, assim cumprimento todos os vereadores aqui. Mas não posso deixar de citar algumas celebridades presente aqui no meio, Remi Pereira Dias um grande mestre obrigado pela presença, Paulo gordo vereador em Canela, o nosso colega Vereador Roberto Cavalim também, hoje tá aí presente, o Diego que fez parte da Gramadotour, as doutoras aqui presente, o pessoal da advocacia meus colegas advogados aqui presente, quero agradecer a presença de todos vocês. Já aviso o meu presidente vou usar um pouquinho mais do tempo, alguns minutinhos Presidente, porque é um tema sensível, difícil, de a gente se colocar. Algumas pessoas falam aí que a gente tem alguns pontos a ser esclarecidos, primeiro deles volume financeiro. Então a multi propriedade ela não chama atenção somente pela abordagem, a multi propriedade ela chama também atenção pelo volume financeiro extraído desse negócio, afronta alguns negócios sem dúvida nenhuma. Tem um ditado que diz eu quero que tu esteja bem, mas eu não quero que tu esteja melhor do que eu. Tem um ditado é verdade, ditado a quem interessa ao turismo sim, a multi propriedade também, interessa ao turismo, as cotas relacionadas a isso também envolvida, a renda tem mu trabalhando lá na multi propriedade sim, tem muitas famílias, eu vejo um pai aqui com uma filha no colo, a gente entende, eu entendo sabemos que é verdade. Abordagem predatória, talvez esse seja a forma que o pessoal vê, alguns vê assim outros vê diferente, há sempre dois lados da moeda. E aqui eu faço advogado de Deus, e tenho que advogar pro diabo também, e não há um Deus e não há um diabo, há negócios, há famílias, há pessoas envolvidas nesse negócio, há um negócio muito maior que esse, a cidade de Gramado. Que está sim, em certo momento mudando, e a mudança é difícil, principalmente para nós, para nós do dia a dia, para nós mais velhos, para nós que nascemos e fomos criados em Gramado, há uma mudança e essa mudança ela não passa só pelo momento da venda, essa mudança passa pelo momento que vejo pessoas aqui, a quais eu não conheço, que estão trabalhando nesse negócio, há pessoas que vieram de outras cidades trabalhando nesse negócio, há investidores que vieram de outras localidades trabalhando nesse negócio, e advogados aqui presente que irão defender esse negócio, e que não necessariamente da cidade de Gramado, porque eu nunca vi em lugar nenhum advogando por aqui, conheço alguns. Então o que que está envolvido realmente, a culpa é só da multi propriedade, é óbvio que não, eu estava andando no centro de Gramado e uma criança me abordou com uma caixinha de sapato pedindo esmola, restaurantes abordam, isso é verdade, o problema começou lá atrás, se agravou sem dúvida nenhuma, há reclamações, muitas multi propriedade, há brigas judiciais, muitas meu presidente muita multi propriedade. Talvez seja o ônus, o que o ônus do negócio, o quê que eu quero dizer com isso, não sou um homem de ficar em cima do muro de jeito nenhum, mas aqui eu quero buscar não o diabo dizendo não, o projeto é para atacar a multi propriedade, o projeto é isonômico, passou pela Comissão de Legalidade Constituição e Justiça o qual faço parte, o Igan opinou favoravelmente, nós temos que apenas analisar, a questão legal, compete a Comissão de Mérito dizer se isso tem mérito ou não. Nós, a questão legal, Constituição Federal, leis e etc. Bom, interdição, eu sou um pouco contrário, sou pró empresário, sou pró empresário e nunca vou negar isso. Gramado tem um sério problema, tratamos a natureza de certa forma conforme algumas situações, mas tratamos o centro como se fosse natureza, o centro não é natureza, que é centro tem que construir, é cidade, é município, é bairro, mas tem que construir, eu sei que a culpa não é tua, não é de ninguém, isso já vem de anos assim, isso não é dessa gestão. Equilíbrio, emprego, renda, valorização, legalidade com atividades respeitadas, com dignidade, de acordo com valores locais e dentro da ambiência local. Talvez isso esteja faltando, talvez é esse o ponto de equilíbrio que nós temos que buscar. Não fazer uma caça às bruxas, não de forma nenhuma, mas equilibrar, equalizar, tentar tornar o mais próximo da ambiência que nós, nós comunidade, pessoas, seres humanos buscamos, equilibrando, tornando a abordagem mais sensível, mais humana e adequada para o local. Não, não sei se a gente triplicar essa multa seria o o caminho, não sei se a multa em si é o caminho, talvez nós brasileiros, nós seres humanos, devemos pensar um pouquinho melhor, porque quando a gente aprova multa, nós aprovamos o poder do Estado em cima do cidadão, e isso eu não concordo. Nós temos que deixar de ser gado, nós temos que ser pensantes humanos em primeiro lugar, é isso eu quero dizer, que o projeto passou aqui pelo Comprug né, ou seja, então você no meu entendimento estariam de acordo com o projeto, o projeto para nós da Comissão de Constituição e Justiça o qual sou presidente também está legal, mas se há necessidade de fazer adequações, se há o motivo para todos vocês estar aqui, o motivo é hoje, para vocês falar e colocar o que é necessário, ser pontuado. E nós aqui devemos conversar com vocês, e entender o que está acontecendo, muito obrigado". Vereador Prof. Daniel: "vou fazer também o uso da palavra trazer algumas considerações que eu julgo importante, eu gostaria de me deter ao objeto da lei né, que é o tema dessa audiência pública embora ela nos traga para uma temática né, hoje a centralidade está muito na venda compartilhada. Então nós estamos tratando de uma lei que fala da publicidade geral né, e nós tivemos alguns avanços importantes nos anos passados, porque nós tínhamos uma abordagem em vários pontos do centro da cidade em especial, na rua coberta e eram de restaurantes enfim, de diferentes negócios, e nós conseguimos pelo menos diminuir embora há questões, infrações, notificações. Então eu me lembro que enquanto vereador na outra legislatura, nós tratamos essa temática né, e ela é uma lei ampla, complexa, que obviamente nós procuramos entender qual é o efeito dela na nossa

	<b>CÂMARA DE VEREADORES</b> <b>Gramado</b>	RQ - 025	Data: 19/10/2010
			Revisão: 001
			Página 5 de 13
<b>Ata de Sessão</b>			

**Plenário JULIO FLORIANO PETERSEN**  
**- XVI Legislatura -**

FL. 107

vida, no nosso dia a dia. Então é uma lei que também passa pelo Comprug, é um órgão que delibera sobre a questão da publicidade como um todo na cidade, tamanho de placa, abordagem. E o município alguns dias atrás, e aí fazer uma crítica construtiva ao executivo, faz um decreto eh antecipa o processo, essa lei deveria estar sendo discutida antes né, porque o decreto na minha avaliação não tem poder de lei, foi feito um decreto sem existir uma lei que amparasse o decreto. Então o quê que diz o decreto assinado pelo prefeito pelo executivo, cria o conceito de Publicidade volante né, ele também aí sim traz aspecto novo, ele delimita onde essa publicidade pode ser feita, essa publicidade volante né, que é muitos dos negócios que foram feitos nos últimos meses na cidade, nos últimos anos, inclusive o preço do aluguel está associado hoje a isso de um restaurante, de um hotel enfim, de vários estabelecimentos a lei hoje né. Hoje a lei permite né que as empresas de compartilhado possam ficar na entrada no seu recuo, e convidar as pessoas para entrar. Na minha na minha avaliação é claro que a lei permite fazer isso hoje, e vou explicar porquê né, então primeiro agora nós estamos analisando uma lei que aí sim se aprovada, dará validade ao decreto assinado pelo prefeito. Então é uma interpretação que eu tenho, é uma crítica construtiva né. Eu acho que nesses processos, a gente precisa primeiro chamar todo mundo, botar numa sala como estamos fazendo agora, debater, fazer a lei modificar, a lei para poder depois enfim em cima já de uma pena gravíssima por exemplo, com poder de suspensão do estabelecimento poder fazer o decreto. Então ele diz o que é publicidade volante, o decreto ele diz aonde pode ser feita né, e ele retira as áreas de recuo né, que são muitas vezes usadas pelas empresas, e ele cria pessoal, e aí que tá importante, o decreto cria uma nova a pena gravíssima, que tem poder de fechar o estabelecimento, só que isso não tem na lei, agora essa lei tramitando nessa Casa sim, está criando uma penalidade gravíssima com poder de fechamento do estabelecimento, e mais, torna solidário né, o decreto torna solidário e a Lei também, a empresa tanto que está do por exemplo do compartilhado enfim, vendedor de pipoca, de maçã, que está usando daquele espaço, se ela fizer dessa publicidade volante do seu recuo, ela terá então uma pena gravíssima que vai né, foi contada pela Procuradora Adjunta que tu primeiro tu é avisado, depois vem uma multa, e depois o fechamento de estabelecimento, então torna também solidário. Então é muito importante também, que quem faça parte desse processo de discussão, seja as empresas que fazem essa sublocação né. Então por isso que nós queremos trazer todo mundo para essa discussão. Ora, visto que o decreto na minha avaliação não tem força de lei, o município então envia uma lei para essa Casa, que é uma lei relativamente simples, parece simples mas ela traz muitas implicações a muitas empresas, a muitas economias né, lembrando, eu vou me restringir, não fazer o juiz de valor do negócio compartilhado né, que é um negócio, ele é inexorável né, município e se o município aprova o negócio compartilhado, o sistema, a legislação nacional permite, é a livre iniciativa que vai abrir a cidade, vai abrir ou não né, não é o parlamento, não é o executivo, que tem poder de regular isso, isso é o mercado que regula, assim como tu vai usar e fazer um parêntese, como tu vai usar o teu negócio. Eu também concordo assim e eu também acho que existe um tipo de abordagem que ela é predatória, que ela não faz bem pra cidade, mas se eu sou proprietário do restaurante eu com todo respeito, eu faço o que eu quiser com o meu negócio, isso dentro do um princípio da livre iniciativa. Se as pessoas vão no meu restaurante, estão sendo abordadas, estão sendo né incomodadas, isso vai fazer mal pro teu negócio, óbvio, vai fazer mal, e aí que entra a cidade, entra executivo nisso, vai fazer mal pra cidade também. Então isso para nós é muito incomodativo, o que o nosso presidente lei aqui para nós. Então existe a lei, mas existe um outro aspecto da nossa cultura, da nossa cidade, em que nós não queremos né ter a peche da cidade, que as pessoas se sentem incomodadas, nós queremos que a pessoa venha para a nossa cidade e se permita ter uma experiência de prazer né, uma experiência onde tu venha para cá, conheça os lugares né, é isso que as pessoas querem. Então são duas questões, a lei e voltando pro rigor da lei né, a lei, ela vai dar legalidade, na minha avaliação vai permitir daí de fato o executivo sim caçar né, e essa lei ela traz essa implicação, as pessoas não poderão mais ficar dentro do seu estabelecimento na frente na porta convidando as pessoas. Aí, com todo o respeito eu também tenho dúvidas sobre a questão da legalidade dessa questão, assim, eu gostaria de saber da onde vocês tiraram minha encaminhando para a minha pergunta, eu gostaria de saber da onde vocês tiraram esse conceito de publicidade volante, e esse entendimento de que uma pessoa e se isso não fere a né, o conceito né o princípio da livre iniciativa de uma pessoa poder ficar na frente do seu estabelecimento, na porta, ou convidar as pessoas para entrar. A pergunta é essa, se isso não fere né, vocês não tem medo que isso possa ser derrubado por uma por uma Din, ou derrubada pelos escritórios de advocacia, que fazem a assessoria para essas empresas, porque me parece na minha avaliação, que há nesse princípio assim um ferimento a um princípio constitucional, um princípio da liberdade da iniciativa. Então é nesse sentido que eu estou fazendo esse questionamento. E para finalizar isso né, a busca dessa Casa, da Comissão, é o entendimento, óbvio que todo mundo tem que ceder um pouco, o executivo eu acho que pode ceder um pouco mais, as empresas também podem buscar um consenso né, o entendimento que nós estamos querendo fazer aqui, essa mobilização é importante porque ela chama atenção de que nós precisamos em alguns aspectos mudar né. Então mas sobre a lei é isso, é uma lei que ela tenta dar legalidade a um decreto que já foi feito, eu entendo que deveria ter feito a lei, discutido a lei, para depois sob força da lei poder fazer o decreto né". Procuradora Adjunta **Caiene Rodrigues**: "Bom, vamos começar pela pelo início da fala do vereador Prof. Daniel. Com relação à validade, legalidade dos decretos, que foram regulamentados pelo executivo. Nós tínhamos no ano passado um Decreto autônomo, que não estava naquele momento regulamentando lei. Hoje nós temos um decreto que regulamenta a lei de publicidade. Então não há vício de legalidade no decreto, no aspecto de sua regulamentação, porque ele não é sequer autônomo mais, ele é uma regulamentação de lei. O que nós estamos propondo hoje, não é um projeto de lei, é uma alteração da lei. Então não estamos inovando na matéria da publicidade, o aspecto colocado com relação à aplicação da penalidade, que isso é inovado no decreto, a gente não tem aplicado no município hoje, em razão dessa ausência de disposição na lei tá. Então, se nós tivéssemos aqui os processos administrativos para demonstrar, ficaria bem claro que hoje, a legislação que tá sendo aplicada é essa que está em vigor que diz que são três autuações, e na quarta sim o fechamento. Então não estamos é praticando nenhuma conduta ilegal. Com relação à abordagem tá Professor Daniel, nós também tivemos bastante dificuldade com essa matéria, não é uma matéria fácil, não é uma matéria unânime tá, cada pensador do direito vai dar a sua interpretação com relação a isso. Hoje o poder público, o município, interpreta que esta abordagem está ligada e atrelada a postura do município. E a gente tem sim um código de postura, que nos possibilita dizer qual é a postura que se espera no município de Gramado tá, esse mesmo código de posturas hoje, coíbe que estabelecimentos que vendam por exemplo, eletrodomésticos ou roupas, coloquem as suas caixas de sol na frente dos seus estabelecimentos com um som, chamando a comunidade para comprar no seu estabelecimento.

	CÂMARA DE VEREADORES Gramado	RQ - 025	Data: 19/10/2010
			Revisão: 001
			Página 6 de 13
<b>Ata de Sessão</b>			

**Plenário JULIO FLORIANO PETERSEN**  
**- XVI Legislatura -**

FL. 108

Essa é uma postura que o município hoje coíbe, a prática da abordagem, também é uma postura a gente discutia isso no âmbito do município, também do executivo, que é uma questão comportamental, e é, é uma questão comportamental, mas é um comportamento que hoje a grande maioria da comunidade ouvida, e pelo esmagador número de reclamações que aportam somente ao poder público. Eu tô falando só de município, a gente não falou nem do que se tem de reclamações com relação a essa atuação no poder judiciário né. Então a legislação ela vem para tentar coibir essa prática nesse sentido, tá num questão comportamental de postura, daquilo que se espera de conduta de quem está aqui, e como se espera receber quem vem até Gramado também". Agente de turismo **Nilson**: "Bom pessoal boa tarde a todos, me chamo Nilson sou guia do turismo há trinta anos em Gramado, e tudo já foi ponderado aqui né, sobre prós e os contras, mas eu vou falar a agressividade que estão fazendo com meu turista. Nós recebemos a cidade de Gramado né com tudo que nós temos na nossa cultura, mostrar os nossos parques, as nossas belezas, e esses turistas estão sendo desrespeitado, é triste, é muito triste. O que nós estamos acontecendo com Gramado, esse corporativismo né imobiliário ok, temos os prós, os contras, mas assim, nós temos relatos, fatos e tá aqui o Celso Fioreze, tem um cliente que ele vai ouvir apartamento 307 seu Bruno, o que ele foi realmente agredido, agredido verbalmente. Então o quê que eu quero agora, que o poder executivo veja a próxima providência. Veja bem, as abordagem em via pública na frente, e agora os restaurantes que eles estão fazendo agora, estão entrando para dentro dos restaurantes, O quê que a gente vai dizer, é reclamação, eu tenho o feedback do cliente, é triste, e agora o cliente nem mais poder no restaurante ele vai poder também, porque agora, se não pode agora ser abordado em via pública, mas agora os restaurantes quanto que estão recebendo gente, agora é o executivo que vai ver agora, como nós vamos poder coibir lá dentro o sossego do nosso turista. Gente, a nossa cidade está sendo denegrada mundialmente, os clientes estão saindo daqui dizendo não voltaremos mais a Gramado. Então por favor poder executivo, vamos ver, chega no consenso a gente sabe aqui né, que tem seus prós, tem seus contras, mas vamos ver primeiro porque isso fere o quê, a nossa economia tá. Então é um recado que eu deixo aí, e vejo com o executivo cuide com carinho, que agora é da porta para dentro, e restaurantes, parques, os nossos parques gente, os nossos valores não são tão acessíveis assim, mas eles pagam com prazer porque nós temos qualidade, tudo o cliente entra para dentro nos parques também. Nasa aí, tem restaurantes aqui que estão se gloriando que estão pagando pro Pastaciuta, pra Velha Bruxa, pro Aquece, porque tá dando resultado gente por favor, então é da porta para dentro agora, já não é mais da porta para fora. Então tá aí o meu apelo né , agradeço a todos muito obrigado".

**André Luiz**: "Boa tarde a todos, e estou aqui na cidade há anos, os meus dois filhos hoje são gramadense tá, estudam aqui na escola pública de Gramado. Eu fiquei atento a um detalhe, que eu queria até perguntar com vocês é, hoje esse detalhe esse Decreto, ele se vem da comunidade de Gramado né. E se a gente observar a comunidade de Gramado, são comunidades que está no interior de Gramado, um garçom, a comunidade de Gramado é um chamador de né, a comunidade de Gramado é o cozinheiro que tá cozinhando. E eu acho que por você ser de Gramado, acho que a mãe que tá na cozinha, e o filho que tá de chamador no restaurante né. Eu acho que não é defender a cultura, porque em que sentido eu quero chegar, onde eu quero chegar, muitos do Decreto julgam que esse Decreto é feito para quê, manter o encantamento de Gramado. Muitos falam Reclame Aqui, Reclame Aqui é maravilhoso se a gente olhar o Reclame Aqui de todas as empresas, eu desafio um de vocês a levantar a mão que a sua empresa não tem Reclame Aqui, não tem uma reclamação. Outro detalhe muito interessante, a gente pode reclamar de trinta e três mil reclamações como tem, mas estamos na cidade que recebe nove milhões de pessoas. Se a gente pegar os últimos dez anos, depois do primeiro implantação de cota aqui, se eu não me engano, foi 2015 2016, foi com o grupo Snowland dez anos se passaram, se a gente pegar uma proporção de cinco milhões, a gente tá falando de cinquenta milhões de pessoas que passaram na cidade, para uma proporção de trinta e três reclamações. Outros detalhes, Gramado não vai perder o encanto por se você foi dono de hotel, você é dono de hotel, você teve que um vendedor vender esse hotel, para hoje você ter ele. Se você foi um guia turismo, você teve que abordar ele na rua, esse cliente para você ter esse cliente hoje. Se vocês estão aqui na frente como vereadores, vocês com todo sincero respeito, teve que ir à rua e chamar comunidade e abordar o cidadão. Tudo na vida é feito de abordagem, a Disney nunca perdeu o seu encanto, e eu vou te falar uma coisa, ela recebe milhares e milhares de visitantes, e também recebe milhares e milhares de reclamações. E os seus filhos como nosso, meu filho e outros filhos como vocês, era pequeno jamais deixou de acreditar na Disney por causa de opinião de outras pessoas. Hoje a cota Imobiliária é sim um sucesso, hoje abordagem no restaurante é sim o sucesso, hoje eu vejo que o Decreto com todo respeito, ele pode estar focando em bem-estar da comunidade de alta classe, porque eu não tô vendo um chamador representando a comunidade. O projeto é para a comunidade, eu não tô vendo aqui outras pessoas representando o projeto é para a comunidade. Eu tô vendo aqui pessoas bem-sucedidas, empresários, vereadores, pessoas do alto escalão né. E só voltando o para finalizar, aqui não é uma reclamação que vai mudar a atitude de uma pessoa, ninguém vai, ninguém vai agrada 100% qualquer pessoa. Deus veio nessa terra e assim mesmo foi crucificado, botado uma cruz com prego no lado direito, no lado esquerdo nos seus pés, e deixaram sangrar até o fim da vida dele, e ele veio para curar, veio para ajudar né. Aí eu pergunto, esse Decreto é realmente pra comunidade, ou realmente para organizar algumas coisas dentro da cidade, porque a comunidade gramadense ela, não é feito só de empresários. No interior de Gramado, é só cada um ir no interior de Gramado aí realmente vocês vão ver quem é a comunidade gramadense, e como vocês, todos vieram debaixo como a comunidade gramadense. Muito obrigado pelo tempo. **Rodrigo**: "Boa tarde meu nome é Rodrigo, eh tô aqui com o pessoal do Hard Rock Hotel, e todos nós essa audiência pública claramente ela visa o bem-estar de Gramado, tanto quem vende, quanto quem compra, quanto quem reclama tá, pensando em Gramado. Ah um multi propriedade e um restaurante, ele depende da boa imagem de Gramado, então eu queria partir do pressuposto em que todos nós estamos preocupados com a imagem de Gramado, não com propriamente a venda, é claro que é um negócio, é óbvio que há um negócio, mas desde o vendedor de pipoca como foi dito, a camareira, o garçom, todos dependem do sucesso da cidade de Gramado como um todo. Bom, então a nossa premissa é estamos todos querendo bem da cidade, enquanto os vereadores foram falando eu fui fazendo algumas anotações, que eu acho que são importantes algumas respostas. Foi dito que houve foi uma pergunta acho que do vereador Rodrigo, se isso foi discutido com a comunidade, a administração entende que isso foi discutido com a comunidade, porque foi feita uma reunião na Expo para tratar do assunto, eh eu estava nessa reunião. Então esclarecendo para vocês o que aconteceu nessa reunião, eh nós fomos chamados nessa reunião, e nos disseram hoje à tarde vai sair um Decreto com esse texto ponto. Temos várias observações sobre o texto, no dia não mudou o Decreto, ele saiu exatamente do mesmo

	<b>CÂMARA DE VEREADORES</b> Gramado	RQ - 025	Data: 19/10/2010
			Revisão: 001
			Página 7 de 13
<b>Ata de Sessão</b>			

**Plenário JULIO FLORIANO PETERSEN**  
**- XVI Legislatura -**

FL. 109

jeito. Então assim, nós entendemos que não houve uma discussão com a comunidade, porque os termos seguem os mesmos. Então esse esclarecimento é importante, não houve a discussão com o ramo, com a atividade seja multi propriedade, seja restaurante, essa discussão não aconteceu. Poderiam dizer assim, não mas vocês falaram, falamos, mas o Decreto foi o mesmo. Então assim, não teve um diálogo propriamente dito, é esse é um ponto, me chama atenção também eh no projeto da prefeitura né, no pedido da administração, e eu entendo a administração pedido de urgência, mas olha nós estamos falando de uma situação que não é da semana passada, e não vai acabar com a cidade mês que vem. Este é um processo que pode ser muito mais bem trabalhado do que num projeto que tem um rito de urgência, eu não consigo visualizar a urgência desse projeto, e vamos combinar que nós todos que estamos aqui sabemos que a cidade tá passando por algumas outras urgências, que demandam uma atenção maior que isso. Sim, está atrapalhando a imagem da cidade nós sabemos disso, então isso é importante que a gente tenha, leve em consideração. Um outro ponto que é interessante, acho que foi eu até anotei aqui quem que falou sobre o assunto, e foi o vereador Renan, o vereador Joel e o professor Daniel falaram sobre a questão da legalidade, e a Procuradora Adjunta a Dra. Carine. Ela falou um negócio que é assim, nós trabalhamos no ramo uma das belezas do direito é a gente poder discutir e pensar diferente sobre um ponto, ou outro ponto, isso é normal é da vida né, se o direito é assim a vida é muito mais. E no nosso ponto de vista, não há legalidade nesse projeto, isso assim senhores vereadores vocês certamente vão ser instruídos com documentos que demonstram nossa posição sobre esse tema. Mas com todo respeito a quem fez a análise né, porque o direito é lindo, porque ele é discutível. A lei da liberdade econômica e eu vou passar muito rápido não quero cansar vocês com direito. A lei da Liberdade Econômica vai dizer, que para se tratar de publicidade e restrição a qualquer meio publicitário, é exclusivamente por lei federal, está lá na lei de liberdade econômica. A Constituição Federal vai dizer que a propaganda comercial é feita exclusivamente por legislação, feita pela União. Então assim, há uma discussão bastante profunda, que não é este o ambiente sobre a legalidade, porque nós não estamos regulamentando um tipo de publicidade, eu até entenderia se nós tivéssemos dizendo o seguinte, olha vocês podem ficar um metro para cá, um metro para lá, mas o que essa lei está fazendo é proibir a comunicação, é proibir a propaganda. E isso não é matéria de ordem municipal com todo respeito, a opinião contrária a isso ok. Então nós estamos de uma cidade que é hospitaleira, que recebe as pessoas, ao ponto de um cliente chegar na porta do restaurante pedir o menu, e o garçon entregar o menu e ser fiscalizado por abordagem. Esse é o ponto que a legislação chega, porque o fiscal ele não tá ouvindo, ele tá vendo, e o cliente pede quero o menu, o garçon entrega panfletagem, abordagem e é multa. Então esses pontos, eles não podem ser feitos, essa legislação não pode ser aplicada de uma maneira tão rápida, sem a participação da comunidade, porque há inúmeros pontos delas que são questionáveis. Me causa muita estranheza, eu responsabilizar o dono do imóvel pela atividade comercial de um terceiro, então eu sou dono de um imóvel, eu tenho fiscalizar a atividade comercial, não é só a questão da sublocação, o dono do imóvel e aqui pessoas que trabalham no ramo imobiliário, o impacto disso é nós vamos votar contratos de locação, que o locador é obrigado a fiscalizar a atividade da pessoa, se ela está fazendo abordagem, a a gente tá extrapolando os princípios do direito societário. Então é, vou parar por aqui, acho que vocês eh vão ser, vão receber senhores vereadores documentos nossos, assim explicando de maneira mais pormenorizada esses assuntos, obviamente que a prefeitura e a administração terão outros pontos de vista diferentes dos meus, mas acho que é importante como esses pontos foram destacados, fazer esse ajuste sobre os fatos e sobre o direito, obrigado". **Igor Araújo:** "Boa tarde meu nome é Igor Araújo, não sou o gramadense adotei essa cidade como minha, inclusive moro aqui desde 2016. Tive oportunidade de trabalhar em empresas do segmento de multi propriedade, também hoje atualmente obviamente trabalho e algumas visões que não se tem do negócio né. Hoje a gente tem alguns empreendimentos que tem, que foram comercializados lá em 2014 2015, e hoje tem hotéis o grupo Gramado Park tem quatro hotéis gigantes gerando emprego, gerando a visão de mundo que talvez algumas pessoas, como meu amigo citou aqui do lado, talvez não teria oportunidades, que talvez não teriam se não a força hotelaria na cidade de Gramado. Além disso, algumas empresas tem uma responsabilidade social, eu tive a oportunidade de trabalhar com o Jeferson da Jeferson Braga, também assim como hoje atua no Hard Rock, são empresas que tem responsabilidade com a sociedade, que às vezes tem olhares que às vezes o empresário com convencional ele não tem né. A Own Time quando eu trabalhei lá, tive a oportunidade de trabalhar em todas as pontas do negócio, inclusive no processo de abordagem, e o cuidado que tinha com a imagem não só da empresa, mas a imagem da cidade no abordar, hoje a gente eu também vejo isso muito forte no Hard Rock, para que a gente não perca esse futuro cliente. A gente hoje como hotelaria como multi propriedade, a gente entende que esse o nosso cliente não é o de hoje, ele é o do futuro, porque esses empreendimentos eles vão ser entregues, e quando eles for entregue qual a imagem que aquele vendedor passou para ele. Então hoje as empresas têm esse olhar de se preocupar, projetos sociais, onde vai atuar diretamente na comunidade né. Hoje o grupo Mundo Planalto tem projetos que participa diretamente com a sociedade, onde quer que eles atuem no Brasil inteiro, e aqui também não é diferente. Então existem as ramificações que são muito maiores do que visões que talvez os empresários tenham, estejam se restringindo e meu questionamento é. Será que a chegada da multi propriedade hoje ela fere realmente o interesse da cidade, ou de algum ramo dos empresários, direcionado até que ponto eh são valores pessoais, e até que ponto são valores reais. Será que tá ferindo o interesse de uma de imaginar como uma concorrência. Será que a chegada de um empreendimento gigante como a gente tem aqui o grupo Gramado Rock Parque reconhecido nacionalmente, o Casa da Montanha representado aqui pela Own Time, a chegada do Hard Rock que internacionaliza a cidade de Gramado. Hoje eu tive a oportunidade de viajar para fora do Brasil, eu faço questão de visitar como turista, então será que a gente também não vai atrair será que a renda que vem a Gramado hoje, fortemente por brasileiros, será que a chegada a solidificação dessas empresas não vai trazer mais recursos ainda, vai trazer mais turistas, estrangeiro, que vai gerar mais dinheiro e melhorar a economia da cidade. Então faça esse questionamento, será que são interesses pontuais essa briga, porque tá caindo como o vereador bem falou, tá jogando num saco inteiro da multi propriedade, só que quando eu saio de atuar como multi propriedade eu sou um cliente natural nas ruas, e sou abordado o tempo inteiro também. Então acredito que todos já foram abordado por todos os segmentos. Então a visão que eu trago para cá, para todos os vereadores principalmente, é será que não tá gerando interesses pessoais, ou realmente será que tá olhando os interesses da cidade, olha quantos empregos podem ainda ser gerados". **Miguel Santos:** "Boa tarde a todos, só corrigindo não é abordador é captador, eu moro nessa cidade aqui já fazem alguns anos, também trabalhei em algumas empresas como colega que citou, alguns grandes empreendimentos de Gramado vieram a partir da multi propriedade, e essa lei ela é claramente, esse decreto que foi criado aí é claramente contra nós, tá bem claro que aqui quem tá fazendo esse tipo de situação,



CÂMARA DE VEREADORES

Gramado

RQ - 025

Data: 19/10/2010

Revisão: 001

Página 8 de 13

## Ata de Sessão

### Plenário JULIO FLORIANO PETERSEN - XVI Legislatura -

FL. 110

eh são pessoas que se incomodam com o nosso trabalho, como o nobre colega vereador se não me engano acho que foi aquele senhor ali que falou, que eu quero tá bem, mas você não pode estar, eu quero te desejo bem né, porém você, se você tiver melhor do que eu já me começa a me incomodar. Isso é mais do que claro nesse decreto, e ele é extremamente abusivo também, no meu ponto leigo de ver do Direito, eu acho que vocês estão invadindo demais, essa a questão da gente não poder uma coisa você não poder abordar em via pública, agora dentro de um terreno privado, acho que tá bem a mais isso aí viu. Vocês me desculpem a minha sinceridade, talvez as minhas palavras não sejam as melhores a serem colocadas aqui, eu não tenho tanta instrução como a maior parte dos colegas que estão sentados aqui, mas a gente percebe nitidamente a arbitrariedade que tá sendo cometida aí contra o setor de multi propriedade exclusivamente, inclusive convoco aqui a todos que fazem para se quiserem se juntar, pra gente manifestar estradas aí, não deixar ninguém entrar nessa cidade aqui quero ver se esse decreto não cai rapidinho, boa tarde a todos". **Paulo**: "Boa tarde tudo bem, quem me conhece em Gramado sabe que aquilo que nos converge é muito maior do que aquilo que nos diverte, eh essa lei, esse projeto de lei, esse decreto veio antes tarde do que nunca tá. Mas da forma que tá sendo colocado é no mínimo intrigante, e vai acontecer o que uma chuva de processos em cima do executivo. Se o legislativo deixar passar uma lei dessa, sem procurar saber o que que tá escrito na nossa Carta Magna, na Constituição Nacional, vocês vão arrumar muitos problemas. Professor Daniel é uma pessoa que admiro demais pela condução que sempre teve, o Celso Fioreze e vários outros amigos, conheço todo mundo aqui dos vereadores, ele sabem, a maioria sabe que eu jamais vou falar uma besteira. Talvez não me interpreto muito bem com as palavras por causa do meu jeito meio gaúcho, meio bagual. Mas pode ter certeza que o que eu tô falando assim, ó ninguém aceita o tipo de abordagem que já se viu aqui em Gramado, eu próprio, sou parceiro do Hard Rock, mas eu vou dizer, várias vezes quando eu fui parceiro de outras empresas, eu cheguei, chamei o dono da empresa, não falei só com gerente porque existe como é que vou dizer, a camaradagem dentro da empresa, e aí eu pedi assim professor Daniel, pedi para assim ó, chamei o gerente, eu não quero esse abador aqui na frente do espaço Gaúcho aqui em Gramado. Esse eu não quero por o cara mal educado, sabe não tem nenhum tipo de educação com o turista, isso espanta o turista da minha loja, isso não é bom para os meus negócios. Querem ser parceiro, coloque gente que pense em Gramado, não só no empreendimento sabe, é mais ou menos o que eu tô vendo no Hard Rock, e tem outras empresas que eu sei que também que faz isso, que hoje é que assim ó como veio muitas reclamações para essas empresas também, eles acabaram se moldando sabe, para que evitasse que viesse a ter o que tá acontecendo hoje, você uma lei abusiva tá tendo que tendo uma reunião que nem essa aqui que não precisava, mas se tivesse feito lá atrás, isso aqui não precisaria ter isso aqui. As próprias empresas se moldar, para evitar que um captador chegar puxar assim ó, vem cá, vem cá, vem cá, no projeto eu te garanto que tu ganha fundo tu ganha tudo, hoje tu vai ganhar tudo, e a gente sabe que não, é uma enganação. Agora querer mandar dentro da área privada numa pessoa, num terreno de mil metros, um exemplo se, aquela pessoa destinar 20% daquela área, destinar 20% para passeio, para colocar uma mesinha na frente para qualquer coisa, é dele naqueles mil metros, que se ele quiser fazer ah captar uma pessoa, convidar uma pessoa. Vou falar meu caso, eu convidar parar na frente da minha loja e convidar uma pessoa meu amigo, turista, é que o senhor é, se eu puxar essa conversa e convidar ele para entrar para espaço Gaúcho, para tomar um chimarrão e um fiscal tiver passando e ele achar que ele tem que me multar, é oito mil no meu rabo, perdão da palavra, é justo isso. Gramado sempre foi hospitaleiro, Canela também é agora os excessos tem que ser combatido, agora vai multar o que tá errado e não condenar todo mundo que também tá certo, temos que ser justo, isso aqui é uma Casa Legislativa sabe, vocês criam leis, vocês não tem que aceitar o que vem do executivo calado, e simplesmente o que vocês têm que fazer, é ver onde tá errado mesmo que o executivo mandou, e fazer a coisa certa sabe não com o excesso que nem eu tô falando, veio tarde essa lei já era para ter vindo antes, porque o modo operandi como era feito essas abordagens em restaurante, era muito errado, agora punir todo mundo por causa de erro de alguns é errado. Me desculpe e obrigado pela palavra". **Miron Neto**: "Boa tarde a todos, meu nome é Miron Neto eu sou jornalista. Primeiro lugar cumprimentar esta Casa por defender sempre o diálogo, é isso que estamos fazendo aqui em relação a esse projeto, coisa que não houve anteriormente, e a Câmara tem sido muito eficiente na promoção do diálogo. O Plano Diretor aprovado no ano passado é um exemplo do trabalho dos nove vereadores, foi aprovado por unanimidade agradando ambientalistas e agradando os profissionais da construção civil. Então mais uma vez meus parabéns a Câmara de Vereadores, e o meu orgulho de ter estado aqui durante oito anos, e realmente eu admiro cada vez mais o trabalho do Legislativo. O que me incomoda, é que esse decreto mira apenas a multi propriedade, a frente da Igreja hoje me parece que não está sobre a égide da Prefeitura de Gramado, é o nosso Vaticano, ali tem uma legislação própria entre a igreja e a prefeitura, tem gente vendendo viagens, gente vendendo fotografias, até os hari Krishna tão vendendo incenso, pode tudo, pode tudo ali, e ninguém faz nada. Agora multi propriedade não, não, multi propriedade é tudo tubarão, tudo grande, vamos deixar os pequeninos, não é assim. Então assim, o que precisa nesse projeto é diálogo, reconhecidamente ele é ilegal, ele fere o direito comercial, o código comercial fere uma série de regras aqui, por que como ele pede inclusive que tenha um CNPJ da operação dentro do restaurante, se tiver alguém fazendo algum tipo de publicidade tem que ter uma CNPJ, ou seja, aquele discurso que todos nós gostamos quando o prefeito Nestor fala, de facilitar a vida dos empreendedores, liberando rapidamente alvará tem um efeito contrário quando cria esse tipo de entrave. Agora uma empresa de café que faz degustação dentro de um supermercado vai ter que ter uma CNPJ própria lá. E a gente tem que parar de uma vez por todas com essa cultura, essa hipocrisia de amor e ódio em relação ao multi propriedade. A multi propriedade existe em todo mundo, quando eu vou para Nova York, quando eu vou para Paris, eu não quero saber se aquilo ali é um condo hotel, se é um hotel ou se é multi propriedade eu não sei, é um hotel. Além disso pessoal, que eu o que eu tô vendo nisso aí, é o amor e o ódio, não queremos a multi propriedade, mas queremos muito quando precisamos de dinheiro por Natal Luz, primeiro com a Gramado Parks, depois com a Golden Laghetto, agora agora com o Hard Rock Hotel. O Mocovi há poucos dias atrás vocês aprovaram aqui R\$ 450.000,00 (quatrocentos e cinquenta mil reais) para o Mocovi, é dinheiro público por quê, porque cerca de R\$ 1.400,00 (um mil e quatrocentos reais) de um TAC de um acordo feito com o Ministério Público ficou RJ da Gramado Parks, e o Mocovi sem, nós temos é que criar mecanismos de contribuição entre todos os empresários de Gramado, para manter o Mocovi que faz um trabalho extraordinário, e não ficar dependendo apenas de Minério Público. Então basicamente, eu acho a minha sugestão aqui para os nove vereadores, é que postergue, ampliem o diálogo sobre esse projeto, tem vindo muito projeto da Prefeitura de afogadilho e não é, não é desse governo, sempre foi assim, agora por que o pedido de urgência aqui não cabe. Eu acho que o diálogo ainda é melhor, vamos olhar pro exemplo do Plano Diretor onde houve um diálogo, houve uma



	<b>CÂMARA DE VEREADORES</b> Gramado	RQ - 025	Data: 19/10/2010
			Revisão: 001
			Página 9 de 13
<b>Ata de Sessão</b>			

**Plenário JULIO FLORIANO PETERSEN**  
**- XVI Legislatura -**

FL. 111

aprovação aplaudida. Eu me lembro que no início questionaram até a contratação de uma consultoria, hoje a própria prefeitura tá contratando a para definir a nova centralidade pra zona norte da cidade. Então a minha sugestão é que haja diálogo, que haja pedido de vistas aqui hoje em relação a esse projeto, que haja um debate também com o executivo, para que amanhã depois vocês aprovelem esse projeto, e ele seja derrubado na justiça por alguma ação judicial, obrigado". Promotor de Justiça **Max Guazelli**: "Boa tarde a todos, meu nome é Max Guazelli promotor de justiça de Gramado. Não vou entrar em questões legais de projeto de lei né, mas gostaria de dar uma contribuição aos senhores vereadores, da minha experiência de trabalho em razão das abordagens e das, principalmente da prática abusiva realizada principalmente por, pelos empreendimentos de multi propriedade. Eu recebo dezenas de reclamações semanais no Ministério Público, nos Ministérios Públicos de todo o Estado do Rio Grande do Sul vem reclamações que chegam via procurador geral e são direcionadas à promotoria de Gramado. As pessoas de todos os estados do país voltam para as suas cidades e se arrependem da prática abusiva que houve dentro das salas, muitas foram abordadas na rua mas dentro das salas elas foram massacradas por horas a fio, para comprar uma cota de multi propriedade. Se olharmos no site Reclame Aqui, são milhares de reclamações já ajuizei civis públicas contra algumas dessas empresas todas elas vieram para acordo pagando multas milionárias, sob pena de não elas não queriam uma sentença, poderiam ter ido por uma sentença, não é obrigatório acordo, mas quiseram fazer o acordo o quê que eu observei nos acordos. É muito difícil tu obrigar a um procedimento correto, é honorável, justo eh moral, dentro de uma sala lá dentro de um prédio que o poder público não está fiscalizando, o quê que acontece lá. É fácil burlar termos de acordo, quero dizer aos senhores vereadores que nos acordos que fiz, tentei ser o mais objetivo possível, porque eu só posso colocar cláusulas ali, objetivas que eu possa vir a fiscalizar. Eu coloquei lá por exemplo, que teria que ter cartazes é assegurado a questão da multi propriedade, vamos combinar é lícita, é legal no país, não tem problema nenhum quanto a isso, o problema é a prática abusiva da abordagem do consumidor, lá dentro das salas o que acontece eh são verdadeiros massacres, olhem no site Reclame Aqui. Os relatos são assim degradantes para a cidade de Gramado, hoje de manhã eu estava num evento promovido pela LID, os empresários lá se manifestaram dizendo, por favor Gramado e Canela acabem com essas abordagens, isso está enlameando as cidades, o que chega dos turistas que foram abordados aqui é lamentável para Gramado, é lamentável. Então assim, muitos é captadores fazem um trabalho correto acredito que sim acredito que a maioria agora tem muita gente que faz abordagem absurda, abusiva, e porque a ganância é muito forte e essa. E por quê que nós colocamos uma lombada numa rua, é porque ali o a velocidade tem que ser 40 km/h, e ninguém respeita, ou vamos lá a maioria vamos dizer que respeita mas a gente sabe que sempre tem dois ou três que vão passar a oitenta, aí é colocado a lombada porque dá atropelamento, aí é colocada a lombada aí vamos lá 80 90% da população respeita o limite da velocidade da Borges de Medeiros, mas tem lombada lá na na altura do Bar do Osmar duas por sinal. Por que que tem lombadas lá, se a maioria da população respeita, é porque tem alguns que não respeitam né infelizmente é assim. Então ajuizei essas ações, as empresas vieram para acordo com medo das sentenças, com medo das sentenças, não para de chegar reclamação, não para de chegar da Delegacia de Polícia porque os consumidores vão na Delegacia de Polícia reclamar. Ah e nos acordos que eu fiz tava lá, que tinha que colocar por exemplo placas dizendo que tem o direito de arrependimento do contrato assinado de sete dias, as placas são praticamente invisíveis, as placas são da mesma cor da parede com letrinhas esmaecidas né, para não chamam atenção, tá escrito lá o direito de arrependimento, sete dias ninguém consegue ler direito a placa, tá lá cumpriu, cumpriu com o acordo com o Ministério Público. Cumpriu Joel tá lá a placa alguém consegue ler não, mas consegue tá lá. Tem que ter um check list dos sete dias de arrependimento, alguém consegue o abordado o cooptado foi lá pra sala ele sabe dos sete dias de arrependimento, não sabe. Nos acordos eu coloquei que tinha que ter uma sala de leitura exclusiva, para que as pessoas lessem calmamente os contratos, as salas ficam, essas salas existem, as salas existem estão lá, cumpriram o acordo cumpriram, lá as salas, alguém vai lá nas salas ler os contratos não acho que não, são nem sequer informados das salas como é que eu vou lá fiscalizar. Se as pessoas são informadas antes de assinarem o contrato, que elas podem ler com calma naquela sala que está disponível lá, à vontade o contrato, não, pelo contrário as reclamações são sempre as mesmas. Não conseguimos ler o contrato, tem empresa que sequer disponibiliza o contrato ao consumidor, é uma coisa incrível né. Então assim, claro tem todos os tipos de empresa, mas assim a gente no geral como a lombada todos nós que trafegam, pagamos por aqueles que dirigem de forma abusiva né. Então assim, eu posso ajuizar sim, ações por fatos praticados lá dentro da sala fechada de forma abusiva por um multi propriedade, nós temos bons projetos de multi propriedade, e nós temos maus, nós temos bons vendedores, nós temos maus vendedores, nós temos é o problema é que os bons pagam pelos maus. A lei assim como a lombada, ela vem para tentar botar uma ordem, porque a população do Brasil inteira tá nos dizendo, olha vocês estão enlameado o destino e infelizmente, infelizmente os bons pagam pelos maus né, infelizmente é assim. Hoje de manhã repito, eu estava num evento em Canela lá no Laje de Pedra, e os empresários reiteraram essa solicitação. Estava lá o vice-prefeito Luia, estava lá o prefeito Constantino, reiteraram isso aos poderes executivos de Gramado, e Canela né. Por favor prestem atenção a isto é, e mais assim, com relação à questão por exemplo do locador, não vou fazer assim uma análise não nem cabe aqui não vou me estender, mas eh por exemplo nas nossas lavagens de veículo, aquelas lavagens simples de veículos de bairro né, eu sempre a Patran sempre autuava aquela lavagem porque não tinha a separação ali dos resíduos da água suja, do óleo etc, faltava realmente caixa de areia separadora desses resíduos e tal, o quê que acontecia, a Patran eu notificava o lavador a regularizar, o lavador fechava, o proprietário alugava para outro lavador, aí lá vai a Patran de novo autuava outro lavador, notificara aquele lavador, mudava o lavador. Ou seja, eu só consegui começar a regularizar essas lavagens quando os proprietários dos imóveis que alugavam esses imóveis passaram a ser autuados. Afinal eles têm uma corresponsabilidade com o meio ambiente aí no caso um pouco diferente, mas eu queria trazer eh essa minha preocupação que é a preocupação do Ministério Público, em razão dessa quantidade impressionante de reclamações. E eu venho conversando com a Promotoria de Defesa do Consumidor de Porto Alegre, que o volume é tão grande que é tão regionalizado, e ao Brasil inteiro eu tô solicitando ajuda da promotoria especializada de Defesa do Consumidor, porque eu não tenho braço para tudo isso, não tenho perna para tudo isso, eu espero que o Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul me ajude, porque um promotor de justiça sozinho para combater tamanha quantidade de ervas daninhas, é muito, é muito difícil. A ideia da multi propriedade não tem problema aqui de concordar com o Miron, no sentido de que é uma, é uma boa ideia, o problema é quando ela é mal usada, esse é o problema né. E com relação à abordagem, pouco importa se ela é de multi propriedade, se ela é de restaurante, se ela é de qualquer

	<b>CÂMARA DE VEREADORES</b> <b>Gramado</b>	RQ - 025	Data: 19/10/2010
			Revisão: 001
			Página 10 de 13
<b>Ata de Sessão</b>			

**Plenário JULIO FLORIANO PETERSEN**  
**- XVI Legislatura -**

FL. 112

coisa, eu não gosto de ser abordado né. Acho que tem que regulamentar essa atividade sim, e ser a e a fiscalização ser para todos, não para algum setor, não para algumas pessoas, mas para todos, temos que atuar de forma isonômica, obrigado". **José Carlos Silveira:** "Boa tarde, vivo em Gramada há mais de cinquenta anos, acompanhei o desenvolvimento dessa cidade, e se nós hoje estamos aqui discutindo e debatendo a abordagem, eu quero ser bem claro a abordagem, é porque ela está nos machucando. Destino Gramado está sendo comprometido pela forma como é feita a abordagem, friso, abordagem de tudo, nada incomoda mais o turista que abordagem. Eu não entendo como é que empresários imaginam as suas receitas e o seu faturamento, espantem o turista, porque a abordagem como é feita em Gramado hoje espanta o turista. Nós estamos queimando o nosso destino, um tiro no pé, parem para pensar a respeito disso, e por favor minha gente, tenho mais comprometimento com a nossa cidade, muito obrigado". **Romeu Ernesto Riegel:** "Sou gramadense, que é a única coisa que importa do meu currículo. E eu queria dizer o seguinte, eu estou em Gramado há muito tempo, como a gente pode perfeitamente notar, e Gramado foi no meu tempo de guri um pouco antes, já uma cidade com algum caráter decadente. Na época do meu pai Gramado foi o mais importante centro turístico do Rio Grande do Sul, e a nossa população aumentava mais de dez vezes. Nós tínhamos muitos hotéis como tu podes bem comprovar, e nós alcançamos naquela época o segundo apogeu, Gramado era uma cidade que recebia o Érico Veríssimo e um monte de gente que vinham para cá, fazer propaganda de Gramado e cultivar Gramado, e conservarem o afeto por uma cidade. Porque nós somos uma cidade diferente de qualquer outra pequena cidade do Brasil, isso quem vem de fora que se torna gramadense também eu vejo aqui, pessoas que não a serem Gramado mas que são gramadense de coração. Essa cidade é diferente porque ela foi construída do modo diferente, absolutamente diferente, Gramado tem o orçamento igual ou maior que Novo Hamburgo. Qual é uma cidade do mundo do tamanho da nossa, e quem viajou um pouco, eu sou colono viajei pouco, mas outros viajaram bastante. Qual é uma cidade do mundo que tem tantos visitantes por habitante como Gramado tem. Um que eu contei foi Veneza, nós temos mais que Veneza, pelo número de habitantes. Então essa cidade aqui ela é construída além de castelos de palavras, como tem sido feito, a respeito da abordagem pública desde o tempo que nós fundamos o Condema, o Comprug, desde aquela época os artifícios que foram permitindo, a invasão de pessoas impróprias da via pública, tem gente que tem abordagem elegante, mas isso aqui é o número diminuído, a própria classe dos abordadores eu vou chamar assim como como leigo, não é composta por pelos seus melhores representantes, como tem Câmara de Vereadores, onde a maioria dos vereadores não são competentes, enquanto que a nossa Câmara de Vereadores jamais em toda sua história, foi acusada de algum tipo de ilegalidade, de moralidade, ou corrupção, coisa desse tipo, jamais. Jamais Gramado então, como um uma cidade diferente a que deve ser assim feito, que só agora vê o seguinte. Em 1930 enchia Gramado de gente, 1950 Gramado era uma cidade onde diziam assim, Gramado é uma cidade que não, que nada dá certo, e agora desculpe a minha franqueza, eu quero prestar homenagem ao Dr Max né, muito mais por questões pessoais do que profissionais, e nada porque ele veio para cá e se tornou um gramadense, muito como gosto de chamar, frescuras do coração, mas todo mundo tem defeito eu também tenho o meu né. Então a minha irmã perguntou para a minha avó do Hotel Fisch antigo, onde é são os banheiros hoje, o hotel já tinha só uma ou outra pessoa que vinha morar lá alguns dias e coisa assim, já tinha quebrado, tinha quebrado. Vó por quê que o hotel fechou, aí a vó disse pro meu irmão, pra minha irmã, Minti que era o apelido da minha irmã, os veranistas não vieram mais, e a minha irmã disse que nunca viu uma fisionomia tão triste eh como da minha avó quando respondeu aquilo. Então e o meu pai dizia, nós em Gramado estamos caindo na vulgaridade, os hotéis deixaram de ser porque meu pai era entusiasmado por Gramado mais que eu, ele vinha aqui tuberculoso para morrer e não morreu né, então ele valorizava Gramado porque ele salvou da vida e não da morte. E eu porque ganhei a vida aqui. Então nós temos que nos modernizar, a praia está crescendo e não não precisa, vinha um monte, daqui a pouco não vieram mais, do primeiro apogeu nós caímos no primeiro declínio, que foi levantado quando começou a Festa das Hortênsias, e nós chegamos hoje ao segundo apogeu, e esse segundo apogeu nós não podemos deixar cair na vulgaridade, senão nós vamos viver a o mesmo declínio que aconteceu naquela época, e ninguém vai me dizer que botar lâmpadas led pela cidade não vulgariza a cidade, ninguém vai dizer que um abordados, ah por favor podia falar com o senhor, não, ele já sai na calçada e sai atrás de mim, já saíram mais que uma vez. Então nós temos que tomar cuidado, que se dar conta que a legislação, como muitas vezes as pessoas aproveitam o parâmetro da lei para defender o seu interesse, eu respeito imensamente cada um dos das pessoas que vive esse aqui o filho, ele tem sua família para sustentar, isso é uma coisa importante. Agora ele não pode eh se desconectar com aquilo que a cidade é, um procedimento que vale numa cidade obrigatoriamente não vale aqui, nós somos diferentes em tudo, nós somos em tudo diferentes, nós somos mais que uma cidade, nós somos um conceito, um conceito sustentado pelo afeto. Querem ver uma coisa, tem gente que a outro lugar faz uma reunião de pessoas assim fala mal do governo, mal do político, fala do comércio junto os gramadenses que que faz, vai falar sobre Gramado, porque isso aqui pode, isso aqui não pode, todo mundo ligado na cidade. E essa diferença nós temos que deixar de ser hipócritas, nós temos que conservar essa diferença, temos que compreender que isso aqui é diferente, esses artifícios legais que volta e fazem por aí, são contra aquilo que a cidade é. E tem mais uma, o Festival do Cinema também, quiseram fazer uma série de artifícios que passou, o Festival do Natal Luz também andou com seus alicerces agredidos, sobreviveu. E eu vou dizer mais uma, eu fui criado no meio dialético, meio dialético, e aqui em Gramado eu vejo o seguinte, essa história dessa abordagem vulgar que ninguém vai me dizer que isso é uma coisa bonita, que é uma coisa honesta, isso é uma coisa que a pessoa faz por necessidade da sua própria subsistência. Tudo bem, mas tem que compreender que isso aqui, isso é errado, se fizer assim nós vamos quebrar de novo, nós vamos quebrar de novo, porque tem alguns pontos de vulgarização que estão se tornando concretos e nós vamos quebrar Gramado de novo. A minha geração levantou Gramado e fez o segundo apogeu, esse aqui eu sou responsável pela que Gramado é hoje, e pessoal dessa geração tomara que não seja os responsáveis pelo primeiro declínio. Então nós temos que considerar Gramado no sentido afetivo, no sentido conceitual, e vamos falar a verdade. O dono do restaurante tem interesse como já, como já foi dito, tem interesse que o seu restaurante vai bem, mas ele não pode ficar vulgarizando cidade. Daqui a pouco, o que que ele vai fazer, vai mudar para outro lugar, vai vulgarizar outro lugar. Então senhoras e senhores, nós vamos resolver isso aí, vamos resolver isso aí, mas por favor vamos ser honestos e vamos compreender, a cidade que nós moramos. Nós moramos numa cidade diferente, nós temos que ter um procedimento diferente, o que vale numa cidade industrial etc isso é a gente compreende mas aqui para aqui é diferente. Então eu acho que ou nós colocamos afeto e racionalidade e compreensão aquilo que Gramado é, Gramado vai cair de novo num declínio, e desculpe a franqueza mas isso aqui que eu falei é coisa do coração. Se a minha mulher estivesse aqui, ia dizer pra ficar quieto, mas eu vou morrer defendendo Gramado, por exemplo, meu querido presidente do Comprug, eu vou lutar até o fim para que Gramado não seja eh coberta de de

	<b>CÂMARA DE VEREADORES</b> Gramado	Data: 19/10/2010
		RQ - 025
		Revisão: 001
		Página 11 de 13
<b>Ata de Sessão</b>		

**Plenário JULIO FLORIANO PETERSEN**  
**- XVI Legislatura -**

FL. 113

lâmpadas led, porque isso vulgariza, isso termina a cidade. Imagina a gente permite uma, daqui a pouco permite outra, e outra pronto. Então ou nós lutamos por Gramado como gramadense, ou então nós vamos continuar defendendo nosso tostões e Gramado vai quebrar de novo, e eu vou chorar que nem uma vaca desmamada por causa disso". **Jiesse**: "Uma boa tarde a todos, eu me chamo Jiesse, sou gramadense e trabalho no Phoema Lago Negro, que é um hotel que fica como o próprio nome diz no Lago Negro. Eu sou promotor de marketing, desculpe que eu tô meio nervoso né, falar assim em público né, acho que quando a gente tá na frente de um casal a gente fica mais solto assim né. Eu acho que não dá para botar todo mundo no mesmo balaio, eh sobre abordagem ser mais agressivo ou não, foi falado eh da parte agressiva das abordagens, das pessoas que não estão contentes com as abordagens. Mas também ninguém tá falando das pessoas que estão feliz em ser proprietários de todos esses empreendimentos em Gramado, é uma cidade feita por todos esses empresários a gente tem aí a Hard Rock investindo bilhões aí na cidade eh gerando muito emprego e renda pra cidade. Eu acho que o princípio de tudo, acho que concordo também que existe abordagem mais agressiva, mas não pode todo mundo ser colocado no mesmo balaio, foi falado aqui do Reclame Aqui, se eu puxar aqui a Ferrari aqui que é uma marca de milionário exclusivo, vai ter um monte de reclamação lá no Reclame Aqui, se você for para Disney você vai ser abordado nos parques da Disney, se você for em Cancun no México você também vai ser abordado no resorts lá da Hard Rock Cancun. Então eu acho que sim algumas coisas precisam ser mudadas, eu por exemplo tenho uma eficiência muito boas com meus casais, minhas vendas quase não cancelam, porque eu parto do princípio de tratar todas as pessoas como ser humano, não trato ninguém como um produto, não vejo as pessoas como um número. Então eu acho que como eu falei, algumas coisas tem que ser reinteradas, eh só acho que proibir é um extremismo tremendo. E eu quero saber se for proibido qual vai ser do pessoal aqui que vai me dar o emprego que eu ganhe bem que não seja explorado, que se eu for trabalhar aqui no mercado tradicional aqui da cidade, vou ser explorado e ganhar um salário mixuruca. Então eu queria saber se isso aqui fechasse hoje, quem de vocês aí que vai me dar um emprego que ganha uns dez quinze mil por mês. Então eu acho que tem que ser repensado sim, sou gramadense, reconheço pelo que algumas abordagens são mais agressiva, mas como eu falei, eu acho que não pode todo mundo ser colocado no mesmo pedestal né, como sendo ruim. Então é mais ou menos isso e desculpa aí qualquer coisa aí também". **Elisa Gothschalck**: "Boa tarde, eu sou executiva do Sinditur, e eu queria só trazer alguns pontos aqui. Acho que é bem importante, porque várias falas que me antecederam trouxeram ideias, sugestões, sobre vários pontos, e eu acho que não são esses pontos do debate aqui de hoje, acho que a gente tem que ser mais ágil nessa provocação que é a alteração né. Então o que a gente tá conversando aqui é a respeito da abordagem dos transeuntes em via pública, nós não estamos ainda tratando sobre ações em empreendimentos privados que vão ter alguma penalização, caso tenha outras empresas junto. Então isso é um ponto que foi debatido na reunião sim, mas não foi objeto dessa alteração dessa adequação da Lei tá. Então o quê que a gente tá conversando aqui hoje nessa audiência pública, sobre a abordagem nas vias públicas, é sobre isso gente assim. Existem várias coisas que a gente pode solicitar, pedir esclarecimentos pra prefeitura sugerir enfim, são várias coisas que a gente pode pensar, mais a respeito da nossa cidade, mas a gente precisa focar nesse ponto. É notório que existe um mercado que atua nesse setor né, nesse movimento de fazer abordagens, mas não é somente a multi propriedade que tá em jogo aqui. A gente tá falando de todos que abordam, a gente tá falando do comerciante que aborda, a gente tá falando do restaurante que aborda, a gente tá falando do aluguel de temporada que aborda, da hotelaria que aborda, do fracionado que aborda, então não é um público são todos. E assim, nós já temos uma lei de publicidade faço parte do Conselho de Publicidade Propaganda do município também, e existem muitos casos que a gente consegue ter, que a gente tem solicitações para análise no Conselho, e muitas que não passam no Conselho porque muitos acabam já fazendo né, e aí depois existe a penalização. Então a minha pergunta é, quando que vai acontecer o novo movimento para que exista essa análise, eh digo no sentido dos empresários que tem outros, vamos pegar um exemplo assim, ah uma agência que tem dentro de um hotel uma exploração. Hoje não é o que tá no objeto correto Secretário, então acho que o ponto que a gente tem que trabalhar aqui Câmara de Vereadores, é sobre a abordagem que ao meu ver é maçante, cansativa, muitos estão né desconfortáveis, teve vereadores aqui que trouxeram relatos, então é sobre isso que a gente precisa conversar. Todos os outros assuntos a Casa está aqui de portas abertas para ouvi-los, as entidades representativas da mesma forma, o poder público da mesma forma, mas o foco aqui é sobre a abordagem em vias públicas apenas isso". Presidente da Comissão **Prof. Daniel**: "Só acrescentar se me permitir Lisa, ela é em via pública mas ela também é a abordagem de transeuntes em via pública, ainda que partindo do interior dos estabelecimentos. Então assim, importante há uma série de considerações acho que é o momento para se fazer isso né. A Casa tá aberta para isso, mas lembrar que a lei ela cria um instrumento a mais, só para voltar para objeto da lei que é uma pena gravíssima né, que mais interdição de estabelecimento, de suspensão do alvará, de localização e funcionamento, ele cria um instrumento que proíbe a abordagem de dentro do estabelecimento para fora né e enfim, e dá mais celeridade né ele não precisa ser quatro vezes atuados para poder perder o seu alvará". **Diego Scariot**: "Boa tarde a todos meu nome é Diego, e assim como seu Romeu, sou gramadense nascido na Linha Bonita, então hoje eu estou no segmento da multi propriedade, durante muito tempo eh estando do outro lado do balcão, conversei com turistas, com moradores. Eu acho que o que nós estamos tratando aqui basicamente, é sobre comportamento e postura tá, porque existem as abordagens feitas da forma correta, e que diferente do que nós estamos falando e ao contrário do que nós estamos falando, trazem benefícios pros turistas. Mas eu quero só trazer alguns dados, porque a gente falou de benefícios, benefícios, e hoje temos aproximadamente na cidade já prontos dois mil quartos de multi propriedade tá, esses dois i quartos eles trazem aproximadamente 70%, aproximadamente 70% de taxa de ocupação tá. Eles empregam quase oitocentas pessoas, fora os que estão por vir. Nas salas de vendas equipes, a gente tá falando de mais ou menos mil e quinhentos empregos diretos desculpa, indiretos são mais de cinco mil pessoas envolvidas em construção e tudo mais. Existe uma injeção mensal no comércio da cidade de aproximadamente quatro milhões, beneficiando hotéis, restaurantes tudo mais. Miron citou aqui os patrocínios dos eventos ao longo dos últimos anos, foi injetado na Gramadotur no Natal Luz especificadamente mais de vinte milhões. Então sei que a Câmara tem feito alguns Fóruns para debater alguns assuntos, acho que a multi propriedade é um assunto de um de um Fórum, porque com toda a certeza existem mais benefícios do que malefícios tá, e como eu disse, acho que é uma questão de comportamento é isso que nós precisamos ajustar. Sim concordo com o Celso, já falei com o Celso várias vezes, também sobre isso logo que eu fui pro segmento foi uma das primeiras pessoas que eu vim conversar. Então eu acho que é isso que precisa ser corrigido, e que bom que nós estamos na Casa do Povo, podendo debater sobre o assunto, é isso obrigado". **Rafael Almeida**: "Boa tarde a todos, meu nome é Rafael Almeida, eu tenho 20 anos trabalho com no segmento de multi propriedade, e eu queria dizer que com tudo que eu tenho



## Ata de Sessão

### Plenário JULIO FLORIANO PETERSEN - XVI Legislatura -

FL. 114

escutado aqui, com tudo que tem sido debatido, eu acho que é sempre positivo a gente colocar em debate. Eu vejo eh como a gestão, como os empresários, sócios, eles estão abertos a melhorias a inovação. Eu acredito eu estaria muito mais feliz, se a gente tivesse discutindo aqui formas de Educar as pessoas a fazerem eh as abordagens, o trabalho de uma forma que agradasse a maioria das pessoas né, porém o que me assusta eh são os argumentos utilizados, para que se defendam no meu ponto de vista uma pseudo insatisfação. Ora, se é insatisfação com a multi propriedade dos turistas, ela é tão alta assim, o que será que justifica o sucesso dos empreendimentos, por quê que essas pessoas entram nas salas de vendas e compram. Aí alguns vão dizer, nossa mas eu tenho vários relatos de reclamação de pessoas que se sentiram invadidas, pessoas que se sentiram acuadas. Eu tenho milhares de depoimentos de pessoas extremamente felizes e realizadas, de terem uma multi propriedade. Então eu gostaria de saber se em algum momento para algum empresário, para algum gestor do setor esse material foi solicitado, se eu puxar aqui no meu celular agora, eu tenho centenas de depoimentos de pessoas agradecendo a captadores, agradecendo a vendedores, agradecendo a empresas, a oportunidade de se tornarem proprietários de um imóvel e Gramado. Será que esses turistas têm menos valor do que os turistas que reclamam, essa é uma provocação que eu gostaria de colocar, muito dos senhores alegam reclame aqui, ah mas são muitas reclamações no Reclame Aqui. Eu gostaria de ler uma para todos, reclamação do Hotel Fiozeze Primo: "não recomendo o hotel, me cobraram uma diária que não usei e não responderam à solicitação pela Decolar. Tinha que ficar pedindo para limpar meu quarto, aconteceu um três vezes, quiseram me cobrar quase R\$ 300,00 (trezentos reais) de uma taxa duvidosa, não paguei. No meu aniversário não ofereceram nenhum jantar, nem nada, deixaram um bombom no quarto. Sério, isso, um bombom, no lugar que é cheio de loja de chocolate. E para finalizar me bloquearam no Instagram, um hotel desse porte, enfim Gramado nunca mais". Será que a gente tem que fechar esse hotel, fica a provocação para todos, obrigado". Roberto Cavallin: "Boa tarde pessoal, Roberto Cavallin vereador suplente, e poucos talvez conheçam a minha história né, abordador informador né Paulão. Eu vou dar um número para vocês pessoal, em um ano e eu não trabalhei um ano só nisso né, o Ramm, conhece, trinta e sete mil abordagens feitas por mim, e sou vereador suplente. E eu vou dizer a vocês, digam que tocou onde todo mundo fugiu, ninguém quer discutir o conceito Gramado, todo mundo tá discutindo o seu eu Gramado, o meu eu Gramado. Trouxe a ti né Diego, tu sabe meu ponto de vista sobre isso, e quem fez trinta e sete mil abordagens em um ano, e uma temporada. Então eu digo a vocês, hoje eu não volto porque vocês sabem que trinta e sete mil abordagens isso dá dinheiro, eu não volto por uma palavra só, vergonha, vergonha pelo fato e o ato que isso hoje está trazendo a Gramado. Rieguel, a pergunta que eu falo dentro do conceito Gramado, queremos transformar Gramado amanhã numa selva de pedras apenas, ou queremos continuar a história de Leopoldo Rosenfeld, Jaime Prawer, do meu avô que ia lá no parreiral e tirava uva, e levava no trem para fazer a troca pelo sal, e por arroz. Eu quero Gramado amanhã pros meus sobrinhos, a mesma Gramado que o meu pai me colocou, e esse é o conceito Gramado. Fábio Bertolucci né, eu peço a todos que procurem na internet então Casa Leopoldo, aquela que eu representava que tem um Reclame Aqui, de um dia de chuva no espetáculo do Natal Luz, aonde alguém na portaria do estabelecimento mandou a pessoa pro lado errado, porque ela estava na portaria do estabelecimento, e foi mandada pro outro lado, e isso foi motivo de meses de discussão. Então o Fábio Bertolucci o empreendedor o meu chefe, tinha uma única preocupação, uma única reclamação do Reclame Aqui, eu ouvi todos e eu não entendia onde está essa preocupação, porque milhares de reclamações parece hoje normal. Gente e eu acho que é isso, Max é o teu medo, eu acho que isso é a dor hoje né, de quem fez a reclamação no Reclame Aqui, seja do seguimento que for. E eu pergunto vamos fazer a reflexão do negativo, ou apenas do apenas do Business que a mim me interessa que a mim porque, eu que tenho a minha família num sítio, amanhã vai continuar aqui, eu pergunto a senhores todos aqui. Se amanhã não for mais lucrativo vocês ainda estarão aqui em Gramado, os filhos de vocês se amanhã não for lucrativo, se isso aqui virá uma Copacabana porque não cuidaram da segurança, se isso aqui virá a princesinha do mar, lá onde a gente vê empresários assaltados porque não cuidaram da casa, porque hoje eu só vejo essa lei cuidando da casa, talvez não me agrada, porque eu gostaria voltar pra rua para ganhar dinheiro, mas eu tô vendo que isso tá levando Gramado a onde. Então eu faço um pedido de reflexão interior, se eu tô discutindo pro meu eu, porque eu vou me continuar me posicionando para minha Gramado, a Gramado do meu avô, do Ramm, do Fábio Bertolucci que muito me cobrou por uma abordagem que nem foi da equipe, nem minha, mas que tá lá no Reclame Aqui, e que ele não gostou de ter visto. Então muito obrigado". **Lara:** "Boa tarde a todos, eu me chamo Lara, eu moro em Gramado há sete anos, há seis anos eu mudei a minha vida através das frações, de sete anos que eu moro aqui, seis anos eu fui captadora, um ano eu trabalhei de carteira assinada para ganhar menos de R\$ 1.500,00 (mil e quinhentos reais), onde eu não consigo sobreviver e sozinha, imagino com dois filhos e uma renda mínima. Então a gente acaba optando pela forma de ser autônomo, eh eu entendo perfeitamente essa dor dos gaúchos de estar as vezes denegrindo a imagem de Gramado, o turismo de Gramado, porque Gramado hoje é uma cidade limpa, segura, bem cuidada, bem estruturada, onde gera renda para muitas pessoas. Então acho que é muito importante nós nessa área de autônomo, de concierge, captador, vendedores, tomar um cuidado em especial, mais que em especial com o turista de Gramado, porque a gente fala de cultura. Mas eu também acho que não existe um pecado pequeno ou um pecado eh maior, eu acho que não existe um erro de uma captação agressiva só do fracionado, sendo que nós temos um erro de de captação de vários tipos de venda ao centro de Gramado. Eu acho que a solução não é apontar o dedo de forma agressiva pro fracionado, onde leva uma renda maior pros gaúchos, e também para nós de fora, onde leva doações pro lar dos idosos de uma antiga empresa que eu trabalhei seis anos que é a WAM eh junto com a Laghetto e onde leva cursos de treinamento de um bom atendimento né, que a WAM eu participei por anos para justamente não eh abordar de forma agressiva o turista, que a gente sabe perfeitamente o cuidado que vocês têm com a cidade, e a gente tenta o máximo é dar o nosso melhor para poder se adequar ao padrão de Gramado. E então assim, eu acho que um dono de um de um espaço que ele aluga, ele também não pode ser prejudicado às vezes pela falta de cultura de um profissional que foi contratado. Então esse profissional ou ele se adéqua ao mercado e se adéqua ao padrão de Gramado, que é um alto padrão de um bem cuidado com o turista, e também com o pessoal daqui, ou ele não se adéqua ao bom atendimento e ele não fica na empresa. Mas eu não acho justo eh com uma multa de R\$ 8.000,00 (oito mil reais), e de imediato fechar o estabelecimento onde gera emprego para várias pessoas. Então eu acho assim, que tem que ter respeito, tem que ter empatia, eu acho que não tem eu como trabalhadora nessa área sete anos, eu acho que não deve ser generalizado essa essa lei, por quê, o André faz uma abordagem de uma forma agressiva, tratou tomar o cliente, e eu que não fiz eu trabalhei seis anos de forma honesta, porque eu escutei hoje aqui que esse trabalho não é honesto, então dói muito porque eu sou filha de professora, família simples e eu trabalho nessa área por honestidade. Então eu não vendo mentira para o cliente que eu atendo, então não acho justo generalizar, fechar um



## Ata de Sessão

### Plenário JULIO FLORIANO PETERSEN - XVI Legislatura -

FL. 115

estabelecimento por erro de um profissional que não tem cultura. Então eu acho que o que nós temos todos que fazer aqui, é buscar a solução de bons treinamentos, de formações na área do marketing, formações na hora do convite, de ter sim disciplina porque nesses anos todos, eu fui treinada para ter disciplina, respeito. Até porque eu não tô aqui tratando o cliente para nunca mais ver ele, eu tô tratando o cliente para eu ver ele muitos anos na área do que eu vendo, porque senão eu teria sido captadora só um ano, sou captadora sete anos, e eu pretendo me aposentar de forma de qualidade pra minha vida nessa área, porque eu vejo honestidade. Então eu acho que a gente tem que repensar, parar de apontar a ferida, só em uma área de vendas porque a ferida aqui é só o fracionado, mas eu não vejo a ferida numa criança de seis anos é pedindo dinheiro, deveria estar na escola. Então eu acho que a gente tem que focar na solução do problema, treinamento, postura, disciplina, elevar o padrão dos profissionais que estão sendo contratados nas grandes empresas, a essa empresa de fracionado eu sou eternamente grata na minha vida, por isso que eu trabalho de forma honesta. Então eu acho que se tem alguma coisa que nós em geral estamos fazendo que está prejudicando o turismo de Gramado, que está ferindo os gaúchos, que é dona dessa cultura, eu acho que nós que somos de fora, a gente tem que melhorar e estudar mais e evoluir para poder adaptar o padrão gaúcho e não denegrir a cidade. Então eu peço desculpa se algum momento a imagem é que a gente tá estragando o turismo, o intuito não é esse, até porque eu vendo um produto há seis anos, que esse produto é para o cliente continuar voltando e o que eu vendo é bom atendimento é magia. Então vamos focar na solução que é melhorar a forma como nós estamos abordando o turismo em Gramado, e não pensar formas eh de como fechar portas que vendem fracionado". Presidente da Comissão **Prof. Daniel**: "Acho que nós podemos partir para um encaminhamento, eu Presidente eu já solicito de pronto como presidente da Comissão de Mérito. e é uma questão só o nosso Presidente da Casa, nós vamos fazer um perdido formal, nós vamos pedir se possível a retirada do rito de urgência desse projeto, nós vimos que é um projeto que tem um debate amplo né, o rito de urgência, ele nos dá um prazo muito curto de debate discussão e a comissão entende né. E nós vamos conversar com a Comissão, mas eu enquanto Presidente já adianto que irei pedir formalmente a nosso Presidente, avaliação para que a gente retire o rito de urgência, mas que o projeto continue com essa intensidade, sendo discutido nos próximos dias. Então o Regimento não permite que nós, qualquer um dos vereadores, retire o rito de urgência, só o Presidente da Casa tem essa prerrogativa. Também acho que para encaminhar eu acho que nós dividimos hoje essa audiência em duas questões, uma que é o que a Lisa colocou, que nós colocamos aqui eu também concentrei minha fala mais nisso que é o objeto da lei né. E também nós enquanto Casa né Presidente, nós vamos estar trabalhando também, eu acho que o executivo também nesse sentido né. A sugestão da amiga que trouxe a sugestão que pra nós criarmos um código de ética de abordagem, enfim nós criarmos um instrumento coletivo que parta das empresas, que também a própria Câmara se dispõe né Diego, eu tinha falado contigo sobre isso. Nós temos a intenção já tínhamos a intenção antes conversar com o Diego de tá em janeiro ou no início de fevereiro, tá fazendo um Fórum para também conhecer um pouco mais do compartilhado. Acho que é importante nós conhecermos mais, estarmos abertos, nós como Casa, como comunidade, e ouvir né. E a Câmara é isso nós somos uma casa que nem todas a maioria das matérias aqui há um consenso, há uma votação unânime, mas nós temos um uma temática, uma lei que divide opiniões, que nos graças Deus nos permite né, nos coloca numa posição de diálogo permanente, e para que a gente possa né Secretário, e nos acompanha aqui todos colegas vereadores buscar uma concertação. Então eu acho que é isso, nós vamos de repente partir para as considerações finais, se quiser fazer mais alguma consideração para que a gente possa dar encerramento a esse momento, lembrando as questões podem ser eh colocadas até setenta e duas horas eh após o término dessa audiência. Pode ser protocolado algum documento né e lembrando que o e-mail é [jandir.fraga@gramado.rs.leg.br](mailto:jandir.fraga@gramado.rs.leg.br), pode também ser protocolado eh também aqui na na Casa, a Comissão continua né vereador Neri, vereador Rodrigo, todos os colegas vereadores dispostas a fazer esse diálogo. Vai até terça são dos dias úteis tá são desculpa são setenta e duas horas de dias úteis né. Eu também só para finalizar, gostaria de trazer algumas considerações que vieram, eh que eu havia também aberto esse espaço via as redes sociais. Então veio da MMA Advogadas Gramado, acabará com os inúmeros postos de trabalho, é o pão de muitas famílias, da mesma MMA Advogados, essa questão de penalizar os donos dos estabelecimentos, artigo inconstitucional, pois fere o princípio da individualização da pena, nem mesmo as penas de tipificação criminal, atingem terceiros que não participaram da conduta típica, quanto mais os casos de infração administrativa, é inconcebível que qualquer penalização atinge a pessoa diversa de que cometeu infração é ilegal. Essa previsão eh que código postura é esse que contradiz a constituição, liberdade individual, liberdade de concorrência, liberdade lei da liberdade econômica, não tutelar em nome próprio direito alheio é isso que se pretende, direito brasileiro não permite isso, o pobre de Gramado vive desses empregos, que os ricos estão repudiando aí. Parem de tentar enganar as pessoas bairristas, classistas, conservadores de diferenças, tem que publicar isso pro mundo ver, afeta a proteção ao classismo quem defende o emprego do pobre. E enfim daí a consideração final foi de outro internauta Marcos Vargas, o rapaz: falou muito. Essas são as considerações que vieram via as nossas redes sociais. Secretário de Planejamento e Urbanismo **Rafael Barros**: "Bom muito bem, primeiro agradecer a oportunidade em nome do executivo né, agradecer a PGM que tá aqui nos acompanhando, saudar o Dr. Max também, que tá sempre acompanhando né, as os nossos caminhos ali no executivo né. E eu queria deixar claro também uma outra questão né, ao longo desses quase três anos que eu tô à frente da Secretaria, e o Fábio tá junto ali comigo, por diversas vezes a gente tem aberto diálogo, todas as empresas sabem que o diálogo com a Secretaria sempre tá aberto. E a gente muitas vezes chamou para tentar organizar, para tentar orientar, e infelizmente essa mudança, da proposta de mudança da legislação, ela não é algo que caiu essa semana. Não, é algo que caiu há pouco tempo né, a gente tem durante repito esses três anos conversado com todas as empresas, empresas que a gente orientou, conversou, chegou num consenso, não temos problemas, e outras empresas que infelizmente não é assim. Então é isso, e agradeço a presença de todos, e eu acho que é isso, o diálogo é sempre importante, e o bom debate ele sempre é importante". Presidente da Comissão **Prof. Daniel**: "Então mais uma vez é isso, eh antes de encerrar ressaltar que a Câmara fica à disposição da comunidade por setenta e duas horas úteis, para suas manifestações sobre esta audiência pública se assim desejar, pelo contato [jandir.fraga@gramado.rs.leg.br](mailto:jandir.fraga@gramado.rs.leg.br) também de forma presencial pode ser protocolado. Nada mais tendo a declarar, dou por encerrada esta presente audiência pública. Obrigado e boa tarde a todos". Sala de Sessão, 07 de dezembro de 2023, Mª Aparecida Oaigen Benetti, Assessora de Cerimonial e Protocolo